UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

MARCIA VALÉRIA SANTOS DE LIMA

CONTRIBUIÇÕES PARA AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:
Um Estudo de Caso da Qualificação Docente

FORTALEZA – CEARÁ
2010

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

MARCIA VALÉRIA SANTOS DE LIMA

CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:
Um Estudo de Caso da Qualificação Docente

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota

FORTALEZA – CEARÁ
2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Bibliotecas da UEPA/CCBS/CAMPUS II

Lima, Márcia Valéria Santos de
Contribuição para avaliação na Universidade do Estado do Pará: um estudo de caso da qualificação docente / Márcia Valéria Santos de Lima, 2010.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota

Dissertação (Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Belém, 2010.

1. Professores universitários - Formação 2. Universidades e faculdades – Corpo docente 3. Ensino Superior – Finalidades e objetivos I. Frota, Francisco Horácio da Silva, Orient. II. Título.

CDD 21. ed. 378.125

MARCIA VALÉRIA SANTOS DE LIMA

CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:
Um Estudo de Caso da Qualificação Docente

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Planejamento e Políticas Públicas.

Área de concentração: Políticas Públicas

Defesa em: 31 de maio de 2010

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota – Orientador
Universidade Estadual do Ceará - UECE

_____
Profa. Dra. Maria das Graças
Universidade do Estado do Pará - UEPA

_____
Prof. Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha
Universidade do Estado do Pará - UEPA

Dedico este trabalho a:

Meus pais, Wilson e Rubenita de Lima...
Exemplos de perseverança, força e amor.

Meus irmãos, Marcelo e Marcio de Lima...
Exemplo de confiança e apoio.

Mauricio Romero de Lima...
Verdade de minha vida que nasceu no decorrer dessa caminhada trazendo muita luz, inspiração e amor. A ele deixo esta obra.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu Deus, pois ele me fortalece em todas as horas de minha vida.

Ao Maurício Romero, meu filho. Que me deu inspiração, força e amor, construção do legado que deixo a ele.

Aos meus pais, irmãos e cunhadas, e amigos por entenderem as minhas ausências e dedicação ao mestrado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota, por sempre me apoiar, acreditar e repassar seus conhecimentos e dedicação.

A parceria entre UEPA e UECE, pela a oportunidade em poder ter sido aluna do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Políticas Públicas.

A Banca Examinadora, pelas contribuições à proposta desta dissertação.

A todos os Professores, em especial ao Dr. Paulo César de Almeida e Dra. Maria Helena Frota pela experiência transmitida.

Ao Prof. Fernando Palácios, por seu apoio e exemplo de conduta ética.

Ao Prof. Dr. Emmanuel Cunha e a Profª. Dra Maria das Graças, por suas orientações extremamente significativas para a conclusão deste trabalho.

A Profª. Fátima Serrão, por sua organização e direcionamento da parte burocrática do mestrado.

Aos meus colegas de mestrado, em especial ao meu grupo de trabalho Sônia Suely, Vera Picanço, Marivaldo, Mauro Magalhães, Castanho Gardunho e Valdete Garcia pela amizade, carinho e solidariedade sempre presentes nas horas de aflição.

A Luciene Sanchez, pelo auxilio, apoio, orientações e troca de informações que foram de total importância para a conclusão deste trabalho.

A todos que torceram pela realização deste trabalho, em especial aos meus amigos Marco Romero, Nely Moreira, Vera Sarti, Nazaré Góes, Suely, Ana Geni, Glaucy Abdon, Ângela Lobato, Maria de Jesus e Jéssica.

Aos esfarrapados do mundo
E aos que neles se
descobrem e, assim
descobrindo-se, com eles
sofrem, mas, sobretudo,
com eles lutam.

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa teve como objeto de estudo avaliar a política de qualificação docente da Universidade do Estado do Pará - Uepa. A investigação teve como ponto de partida a pergunta: Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos e as políticas de qualificações, oferecidas aos docentes do campus II, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos mesmos? A partir dessa questão, outros questionamentos surgiram: Os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante? Quais são os significados dos temas discutidos na realidade do professor para melhorar sua prática pedagógica? E como na prática, está se dando o retorno dos programas de qualificação docente? No estudo, portanto, foram discutidos alguns conceitos relativos ao campo da política, como: o ato de ensinar docente, avaliação institucional e a qualificação docente. Referenciada teoricamente em Libâneo (2005), Saviani (1996), Sobrinho (2003), Freire (2002) dentre outros. Optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa. Utilizou-se como procedimento de coleta de dados a análise documental, entrevistas semi-estruturadas e para complementar os resultados foi utilizada ainda a técnica do grupo focal. A partir desses resultados, foi possível inferir algumas considerações: Um estímulo maior para atrair a participação docente nos eventos promovidos pela UEPA; Estruturar a Política de qualificação docente da UEPA; Aumentar as opções para o Stricto Sensu; Retomar as consultas realizadas com docentes, como ocorreu em 2003, para as definições de temas e sugestões para os eventos; Maior apoio Institucional com as ações planejadas para a participação docente em eventos fora da sede.

Palavras – chave: Trabalho Docente. Avaliação. Qualificação.

ABSTRACT

The research had as its object of study to assess the qualification policy of the University of Pará - UEPA. The investigation had as its starting point the question: Is that for personal satisfaction, events and policies of qualifications available to teachers on campus II, have contributed satisfactorily to the same professional development? From that question, other questions arose: The events are stimulating the motivation to carry out teaching and self-esteem of the teacher participant? What are the meanings of the themes discussed in the reality of teachers to improve their teaching? How and in practice is paying off for teacher training programs? In the study, therefore, were discussed some concepts related to politics, as the act of teaching faculty, institutional assessment and teaching qualification. Referenced theoretically in Libâneo (2005), Saviani (1996), Nephew (2003), Freire (2002) among others. We opted for a qualitative approach. It was used as a procedure for collecting data to document analysis, semi-structured to complement the results was also used focus group technique. From these results it was possible to infer some considerations: A big push to attract teachers to participate in events sponsored by UEPA; Structure the policy of teaching qualification UEPA; increase the options for stricto sensu; resume consultations with teachers, as occurred in 2003, for the definitions of themes and suggestions for events, greater institutional support to the actions planned to teacher participation in events outside the headquarters.

Key - words: Teaching Work. Evaluation. Qualification.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A	Alunos
ACE	Avaliação das Condições de Ensino
ACO	Avaliação das Condições de Oferta
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação e Educação Superior
D	Docente
DDE	Diretoria do Desenvolvimento do Ensino
ENC	Exame Nacional de Cursos
G	Gestores
GF	Grupo Focal
IES	Instituto de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa
PPI	Projeto Político Institucional
PP	Projeto Pedagógico
PPS	Políticas Públicas Sociais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEPA	Universidade do Estado do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 PERCURSO METODOLÓGICO 18

2.1. ABORDAGEM 18
2.1.1. Tipos 18
2.1.2. Técnicas de Coletas de Dados / Instrumentos 19
2.2. LOCAL DA PESQUISA 21
2.3. PÚBLICO ALVO 22
2.4. ANÁLISES DOS DADOS 22
2.5. CUIDADOS ÉTICOS 23

3 ENFOQUE DOCENTE: O ATO DE ENSINAR 25

4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA 31

5 AS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE DA UEPA 39

5.1 A PROGRAD E O PLANO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES 40
5.2. A PROPESP E SUAS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO 46
5.2.1. Qualificar o corpo docente para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, através dos cumprimentos das seguintes metas e estratégias. 47
5.2.2. Instituir núcleos e programas de pesquisa na capital e no interior do Estado, voltados ao desenvolvimento regional. 49
5.2.3. Criar mecanismos de captação de recursos para o desenvolvimento de programas especiais. 50

6 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 51

6.1. O INCENTIVO A QUALIFICAÇÃO DOCENTE PROMOVIDA PELA UEPA 53
6.2. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NOS EVENTOS PROMOVIDOS PELA UEPA. 54
6.3. O RETORNO, NA PRÁTICA, DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE. 56
6.4. RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO 57
6.5. CONCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA IES. 59
6.6. COMPREENSÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. 59
6.7. APOIO INSTITUCIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO 60
ANÁLISE 60

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

REFERÊNCIAS 69

APÊNDICES 698

1 INTRODUÇÃO

Embora se possa dizer, genericamente, que uma profissão se qualifica por tudo que se promova em favor dela, é preciso distinguir a formação de outros processos com igual horizonte.

A qualificação é uma prática social que envolve o coletivo e a relação entre educação e trabalho. Como em toda profissão, essa relação possui uma dimensão formativa inicial: aquela que possibilita a uma categoria o exercício profissional.

No caso dos docentes, a formação inicial completa em estabelecimentos regulares e credenciados é uma licença que, por sua vez, faz do seu portador, e só dele, alguém capaz de ingressar nas redes de educação escolar dos sistemas de ensino. Portanto, a qualificação implica uma formação sistemática, regular e regulamentada, que, quando obtida em estabelecimentos reconhecidos, gera um diploma ao seu portador. Ela tem um caráter coletivo e institucional.

Nesse sentido, importam não tratar sociedade e indivíduo como elementos antagônicos, mas sim como pólos de uma dialética maior. E não se deve retificar a qualificação na dimensão sócio-institucional dada pela formação inicial como se educadores e educadoras, ao longo da sua vida profissional, não construíssem novos saberes; como se aquele saber atestado pelo diploma de conclusão do curso fosse suficiente para o pleno exercício profissional. Por melhor e mais avançado que seja um curso de formação acadêmica ou de formação técnica específica, os profissionais de educação não saem deles “prontos”. Na prática cotidiana, esses profissionais complementam, aprimoram e atualizam seus conhecimentos. Tanto é que, para a perspectiva da epistemologia contemporânea, a prática não constitui mero campo de aplicação da teoria aprendida na formação inicial, pois o conhecimento se produz também na própria prática. Assim, formação inicial e continuada fazem parte de um processo contínuo que forma o profissional da educação e, ao mesmo tempo, a profissão de educador e a IES. Ambas as dimensões, inicial e continuada, apóiam-se em princípios e pressupostos comuns, o que situa alunos e professores como sujeitos, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática. Dessa forma, a formação inicial e a continuada se sustentam no trabalho coletivo e compartilhado, mas sem prescindir o desenvolvimento e o compromisso individuais.

Além disso, no atual contexto de produção, cada vez mais acelerada de

conhecimentos científicos, não se pode esquecer a importância da atualização permanente, de forma a democratizar o acesso de todos os profissionais aos progressos do seu campo de trabalho. Portanto, tomar a formação inicial em si, com suas precariedades e virtudes, como fonte para analisar, criticar, elogiar e avaliar a atuação dos docentes em exercício profissional é incorrer no erro lógico de tomar uma manifestação importante e significativa como se ela fosse o todo. No entanto, logicamente, qualquer avaliador sabe que a formação inicial é a condição e o meio mais próximo e direto para o exercício profissional relativo à ambiência universitária. Nesse sentido, ela deve ser a melhor possível e a mais adequada ao perfil dos estudantes, de modo que o princípio do acesso e permanência dos estudantes na universidade seja universal e qualificado.

Entretanto, os saberes nascidos do fazer também têm de ser objeto de valorização sistemática, o que nem sempre acontece. Para tanto, torna-se necessário possibilitar aos educadores uma organização mais clara e mais sistemática de sua prática cotidiana, capaz de proporcionar-lhes retomadas a partir da reflexão acerca de experiências e de rotinas universitárias. A formação continuada permite, então, que o professor vá se apropriando, enquanto sujeito histórico, dos conhecimentos que ele mesmo gerou, e, que se torne um professor investigador, podendo rever sua prática, atribuir-lhe novos significados e obter maior espaço para a compreensão das mudanças que o atingem.

Além disso, os desafios atuais do mundo contemporâneo implicam um conhecimento teórico-prático de uma sociedade em que a sala de aula se projeta, por exemplo, pela rede mundial de computadores, para além das quatro paredes.

Nessa ótica, a UEPA em seu Plano de Ação/1998 delineou como meta a valorização do professor, implantando o Plano de Cargos e Salários (02 de julho de 1998) e intensificando o Programa de Capacitação de Docentes, qualificando os mesmos para que a instituição alcance, no prazo de 10 (dez) anos, a meta de 80%, entre mestres e doutores, nas áreas da educação, saúde e tecnologia e ainda possui como objetivo estratégico específico: qualificar o corpo docente para o desenvolvimento de ciência e tecnologia.

No período de 2001 a 2004, foram desenvolvidas ações voltadas para avaliação externa dos cursos de graduação (autorização de novos cursos, reconhecimento e renovação de reconhecimento) e auto-avaliação da instituição.

De acordo com o PDI as avaliações ao serem tratadas numa perspectiva de

ação permanente, acentua a responsabilidade institucional em relação à política de qualificação docente, que precisa atender as novas exigências de uma sociedade dinâmica, em constante mudanças. A forma democrática das proposições pode ser exemplificada pela crescente indistinção entre a natureza pública e privada das instituições. São todas tratadas de forma igualitária, ressalvado o compromisso de ambas, em relação à lei e à qualidade de seus serviços.

a) A construção do objeto de estudo

Quando iniciamos o Mestrado em Políticas Públicas, procedente de formação em Pedagogia, já tínhamos atuação na educação superior, especificamente na assessoria pedagógica, no âmbito da Universidade do Estado do Pará. Ao travarmos nosso primeiro contato com o mundo do trabalho na área da docência, fomos verificando os problemas da profissão e de seu campo de atuação. As dificuldades enfrentadas e as conversas com os colegas, as reuniões periódicas, enfim, as percepções das experiências que acumulamos no decorrer do tempo em que assessoramos, passou a fazer parte da nossa história de vida e da construção da nossa identidade técnica. Um aspecto que chamou a atenção nessa trajetória é a situação da qualificação dos docentes da UEPA, que deixou algumas dúvidas em relação à política de qualificação da Universidade. Política essa que nos levou, sistematicamente, a voltar um olhar investigativo para as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde e que atuam na UEPA.

As dúvidas e inquietações que desencadeiam um exercício de pesquisa não possuem uma origem pura, fidedigna a um momento de descoberta imparcial, mas se configuram e ganham sentidos em processos históricos, localizados e datados, que lhes encorpam, forjando significados que constituem a investigação.

Nessa ótica da política de qualificação docente, um profissional qualificado caracteriza pedagogicamente docentes preparados e organizados, que demonstram conhecimento e interesse pela sua área de trabalho, que são exigentes e justos nas expectativas e nas avaliações que realizam com os discentes e, que denotam envolvimento genuíno com a sua atividade, de forma a motivar seus estudantes a fazer o seu melhor. Cunha (1992), ao pesquisar as características da imagem de um bom docente junto aos discentes do ensino superior, afirma que este deve ter a capacidade de manter relações positivas e amigáveis, demonstrando preocupação com o aluno, entretanto, deverá também ser exigente na medida adequada sendo justo e honesto nas suas observações.

A discussão também é abordada por Macedo (2001, p. 67), quando enfatiza que:

> o sucesso na atividade docente não depende diretamente do método utilizado, mas sim do modo de estabelecer a relação entre conteúdo, disciplina, afeto e o processo de aprender. Associado a isso, está uma certa forma de compromisso, do docente, com o ensinar, articulado com suas representações sobre o papel na aprendizagem dos alunos. São docentes que explicitam para os alunos as regras de trabalho, suas expectativas e que são capazes de demonstrar interesses genuínos pelos educandos.

Diante desse contexto, a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. O ensino universitário precisa, hoje, ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para apreender.

Nessa linha de formar bons profissionais e incentivá-los a aprender a pensar e aprender a aprender, a Universidade do Estado do Pará – UEPA possui programas de qualificação docente, para ter em seu quadro profissional aptos nessa visão, dentre esses programas estão: incentivo docente ao *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado); ao *Lato Sensu* (especialização); possui ainda um programa de formação profissional (docentes, técnico pedagógicos, dentre outros) que anualmente convida profissionais de renomes nacionais para discutir assuntos significativos dentro da vida acadêmica. No entanto, no que se refere à participação dos docentes do Campus II do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, nesses programas, observa-se que ainda não é significativo, fato que despertou a preocupação e o desejo de se desenvolver um estudo para avaliar a política de qualificação docente da Uepa, definindo-se como problema, a seguinte questão: Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos e as políticas de qualificações, oferecidas aos docentes do campus II, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos mesmos? Nessa ótica alguns questionamentos foram feitos: Os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante? Quais são os significados dos temas discutidos na realidade do professor para melhorar sua prática pedagógica? Como na prática, está se dando o retorno dos programas de qualificação docente?

Vários são os questionamentos em relação a essa temática, daí se percebe a importância e a necessidade de se avaliar a política de qualificação docente da

UEPA, pois, manter profissionais preparados e qualificados para o trabalho com pesquisa e preparados para o exercício da docência é uma das principais metas da universidade.

Nessa via de encaminhamentos, há que se envidarem esforços para construir uma universidade de que este estado precisa: livre, crítica e criativa, sem a pretensão de oferecer um receituário de uma escola de nível superior com soluções e/ou respostas prontas, como preconiza Reich (1986, p. 87):

> pretende-se sim, propor um programa de trabalho para a formação da universidade como um centro vivo de consciência crítica e de construção de conhecimento, comprometendo a atuação docente com a produção de bens e serviços concorrentes à manutenção da vida e funcionamento democrático da sociedade, sustentando-se na realização do trabalho vitalmente necessário.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (9394/96) registra que o docente universitário deve ter competência técnica compreendida como domínio da área de conhecimento. Tal competência aparece em seu artigo 52, incisos II e III, que determinam que as Universidades são instituições que se caracterizam por:

> II. Um terço do corpo docente, pelo menos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
> III. Um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A LDB 9394/96 concedeu um prazo de oito anos, a partir da sua regulamentação, no qual as instituições serão avaliadas, correndo o risco de, não obtidos os índices determinados, perderem o título de universidade, com as prerrogativas que tal organização possui. Logo fica claro, que a qualificação dos docentes, é necessária e urgente.

Nessa concepção de profissionais qualificados, o objetivo central deste estudo foi avaliar o programa de qualificação docente / eventos que a UEPA vêm oferecendo aos seus docentes do campus II. Em decorrência dessa preocupação, objetivos específicos puderam ser detalhados:

- Verificar se os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante;
- Analisar se os temas discutidos refletem a realidade do docente e melhoram sua prática pedagógica;

- Pesquisar se na prática está se dando o retorno dos programas de qualificação / evento docente.

Essa dissertação está organizada em cinco capítulos, interligados entre si, possibilitando, assim, perceber as marcas da totalidade e da particularidade do objeto investigado, característica do materialismo histórico dialético, ao qual esta pesquisa se propõe.

O Capítulo 1 trata do percurso metodológico, esclarecendo o percurso que o projeto tomará por meio dos seguintes itens:

- Abordagem
- Local da Pesquisa
- Público Alvo
- Análise dos Dados
- Cuidados Éticos

O Capítulo 2, intitulado *Enfoque docente: O ato de ensinar,* mostra as discussões de alguns autores em relação à temática em questão e sobre prática pedagógica.

O Capítulo 3, trata da Avaliação Institucional: uma análise da avaliação externa e interna.

O Capítulo 4, *As Ações de qualificação docente da UEPA,* trata da trajetória em que a UEPA vem trilhando em relação ao incentivo a qualificação docente. Está apresentado em dois itens, a saber:

- A PROGRAD e suas ações e,
- A PROPESP e suas ações.

O Capítulo 5 faz a sistematização e análise dos dados colhidos nas entrevistas e grupo focal.

Por fim, as Considerações Finais do trabalho indicam alguns caminhos para a temática em questão.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este item descreve os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o estudo da política de avaliação docente da UEPA, especificamente voltada aos docentes do campus II da Universidade do Estado do Pará.

O procedimento adotado para a realização do trabalho foi a pesquisa que, segundo Andrade (1999, p.14), é "[...] um conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico que tem como objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos" e que para GIL (1987, p. 27), a determinação do método "é o caminho para se chegar a determinado fim." Para sua determinação se faz necessário o conhecimento das construções mentais que possibilitem atingir determinados objetivos.

Para compreender as indagações levantadas, foi realizado um estudo descritivo-qualitativo por este permitir a compreensão da realidade dos sujeitos, dentro de uma abordagem histórico dialética, em que o objeto de estudo foi trabalhado numa visão de totalidade, considerando os aspectos sociais, políticos, educacionais e aqueles relativos ao cotidiano do seu fazer docente. Concordamos com Frigotto (2001, p. 81), quando este afirma que:

> a teoria materialista histórica sustenta que o conhecimento efetivo se dá na e pela práxis. A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: teoria e ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação.

Entendemos que na realização e desenvolvimento de uma pesquisa com abordagem qualitativa a ênfase é no significado, pois, permitirá ao pesquisador observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

2.1. ABORDAGEM

2.1.1. Tipos

No trabalho proposto, a pesquisa foi realizada com o intuito de efetuar uma sondagem da realidade. Dentre os tipos de pesquisas existentes, foi utilizada a bibliográfica e documental, com a finalidade de reunir uma bibliografia pertinente ao

tema. Foi utilizada, também, a exploratória, por proporcionar maior contato com o estudo de caso, tornando-o mais explícito.

2.1.2. Técnicas de Coletas de Dados / Instrumentos

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em dois momentos:

No 1º momento foi realizada uma entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro de entrevistas (apêndices: A e B), para cada categoria. Segundo Triviños essa técnica "oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação" (1987, p. 146). Além disso, "mantém a presença consciente e atuante do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do autor".

Optamos pela entrevista semi-estruturada, por ela, ainda permitir ao pesquisador orientar o trabalho de forma flexível, dando possibilidades de emergir outras questões relacionadas ao tema proposto. O roteiro de entrevista será dividido em duas partes: I – Identificação e II - Questões específicas do tema.

No momento da entrevista, foram realizadas anotações gerais sobre o comportamento dos sujeitos, como atitudes, conversas informais e outros. As entrevistas foram realizadas em local privativo, sem interferência de terceiros, utilizando gravador com a devida autorização dos sujeitos, visando à obtenção na íntegra da fala dos mesmos.

No segundo momento, para aprofundar e complementar os dados, foi utilizada a técnica do grupo focal, que consiste:

> numa técnica de inegável importância para tratar das questões da saúde sob o ângulo social, porque se presta ao estudo de representações e relações dos diferenciados grupos de profissionais da área, dos vários processos de trabalho e também da população (MINAYO. 1996 p. 123).

O Grupo focal foi realizado *a priori* com discentes dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e posteriormente com gestores e docentes para evitar que os resultados dos discentes sejam influenciados pelo dos docentes e gestores (Apêndice C).

O Grupo Focal teve a seguinte composição: 01 facilitador / moderador, pessoa responsável em guiar as sessões; 01 observador / anotador, pessoa responsável em anotar as discussões, expressões, controlar as gravações, o tempo

e auxiliar nas dinâmicas propostas, e os sujeitos. O Facilitador teve as seguintes atribuições: introduziu a discussão, guiou as sessões por meio de um roteiro (apêndice C) com perguntas abertas que fomentaram situações para aprofundamento dos assuntos e descobertas inesperadas. Nesse roteiro constaram os objetivos da pesquisa que subsidiou o debate assegurando que todos os assuntos de interesse do pesquisador fossem abordados e permitindo a participação de todos os sujeitos presentes nas discussões do grupo focal.

O facilitador deve conquistar a confiança e empatia dos participantes. Deve liderar o grupo e não deixar o grupo liderar a discussão, formulando perguntas apropriadas, enfatizando que não existe resposta certa ou erradas. O mesmo não deve expressar comentários, concordando ou discordando de alguma questão de forma verbal ou não verbal (gestos, expressões faciais, etc.). Deve incentivar a participação, evitando que algum participante monopolize as discussões. Deve ser discreto, quanto ao controle do tempo e manter uma tonalidade de voz adequada, evitando um tom agressivo, enérgico, ou imperativo, o que poderá intimidar os participantes.

O anotador: observa, registra as discussões, expressões, controla as gravações e o tempo das sessões. Os registros deverão incluir um roteiro com as seguintes questões: data e hora do início e término das sessões, o nome dos participantes, o local da reunião, o número de participantes e alguns dados descritivos deles, como sexo, idade aproximada, e outros tipos de informações importantes para pesquisa, uma descrição geral da dinâmica do grupo, o nível de participação, se há um participante dominante, nível de interesse (cansaço, ansiedade, aborrecimento, etc.).

O anotador utilizará aspas para indicar as próprias palavras dos participantes, impressões pessoais. As observações serão anotadas entre parênteses, a gravação das sessões ajudará o anotador a ampliar as anotações da sessão. O anotador é o responsável em anotar o vocabulário geral dos participantes, ou seja, suas próprias palavras, suas linguagem local. Embora seja responsabilidade do facilitador dirigir a discussão e moderar a sessão, o anotador pode participar, com discrição em situações que o facilitador perder algum comentário.

No caso do facilitador omitir uma questão importante do roteiro, o anotador pode chamar atenção a isto. O anotador e o facilitador devem ter uma cópia da guia de discussão na reunião, bem como, sugerir maneiras de fazer a discussão mais

interessante ou relevante, em suma, deve ajudar o facilitador a resolver conflitos internos.

Os sujeitos foram os informantes da pesquisa. Devendo ser assegurada, aos mesmos, no desenvolvimento das sessões uma conversação aberta e flexível.

Caso necessário, serão realizadas três (03) sessões com o grupo focal e o tempo de duração das mesmas não deve ultrapassar 01h00min a 01h30min horas. Geralmente, as primeiras sessões são mais longas. Os grupos serão compostos de 12 sujeitos, pois segundo, (MINAYO, 1996) é recomendado em média 6 a 12 participantes. Os sujeitos que comporão o grupo focal serão selecionados entre os entrevistados que demonstrarem maior domínio e aprofundamento sobre o tema. O local das sessões será confortável, os participantes deverão ficar sentados, à vontade para falar abertamente sem qualquer interferência.

Foram utilizados os seguintes materiais: Gravador, *pen drive*, questões para o debate e todo e qualquer material que contribuir para o conforto do ambiente. Os participantes do Grupo Focal foram avisados com antecedência de uma semana, no mínimo, antes de cada sessão. No início da sessão foi abordado algum assunto de interesse comum a todos os sujeitos. Foi explicada a natureza da sessão planejada, porém não foi indicado o assunto específico da sessão. Para facilitar o desenvolvimento das sessões, foram utilizadas técnicas diversificadas de dinâmica de grupo: explosão de ideias, história do nome, recorte colagem e outras.

Ao término de cada sessão foi elaborado um relatório dos dados e suas contribuições e implicações para o estudo.

2.2. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Campus II da Universidade do Estado do Pará, onde funciona os Cursos de Graduação em Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocuacional.

Foram realizadas visitas prévias no campo, visando os primeiros contatos com os sujeitos da pesquisa. Esse contato inicial *"*permite o fluir da rede de relações e possíveis correções já iniciais dos instrumentos de coleta de dados" (MINAYO. 1996, p. 103).

2.3. PÚBLICO ALVO

O público alvo para a aplicação da entrevista e do grupo focal foi os docentes e discentes dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e ainda gestores do Campus II do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS / UEPa, a pesquisa foi por amostragem e teve em média de 30 entrevistas, que chegou no ponto de saturação das respostas, entre os segmentos citados. Tal escolha se vinculou a esse campus fundamentalmente porque nele foi verificado o objeto de estudo em questão que trata da política de qualificação docente e a participação do mesmo nas ações de qualificação realizadas pela UEPa.

2.4. ANÁLISES DOS DADOS

Nessa etapa se estabeleceu a análise comparativa dos resultados colhidos (pesquisa bibliográfico-documental e de campo), para que assim se chegasse à conclusão de como vem se dando na prática a concepção da política de qualificação docente defendida pela IES, fazendo com que o objetivo fosse cumprido.

A técnica de Análise de conteúdo a ser utilizada foi na modalidade “Análise Temática”, pois permitiu extrair eixos temáticos que foram considerados mais relevantes para os objetivos da pesquisa, conforme a frequência que surgirem no momento da entrevista semi-estruturada e do debate no grupo focal.

Na análise do grupo focal, as categorias puderam ser geradas a partir das informações obtidas (Apêndice D). Segundo MINAYO, uma Análise Temática “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou freqüência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado” (1996, p. 209). Essa análise se apresenta no desenvolvimento da pesquisa em três etapas:

- **Pré-Análise**: Consiste na escolha dos documentos a serem analisados; na retomada dos objetivos iniciais da pesquisa, reformulando-as frente ao material coletado; e na elaboração de indicadores que orientam a interpretação final**.**
- **Exploração do Material** consiste essencialmente na operação de codificação, nesse momento será realizado o aprofundamento dos dados coletados e referências teóricas. Nessa etapa, são realizados os

procedimentos de codificação e categorização dos dados, buscando-se a síntese coincidente e divergente de ideias.

- **Interpretação e Tratamento dos Resultados:** corresponde aos resultados obtidos e trabalhados de forma significativa que nos possibilitará propor inferências, fazer interpretações, estabelecer relações ou novas descobertas não mencionadas nos objetivos previstos.

Esta etapa proporcionará ao pesquisador estabelecer um diálogo com os teóricos consultados e as experiências vivenciadas pela pesquisadora. Essa reflexão dialética revelará as especificidades expressas na realidade empírica.

Optamos pela técnica de análise conteúdo na modalidade temática por ela se adequar a metodologia escolhida e favorecer a interpretação dos dados coletados pelo pesquisador.

Igualmente, o trabalho deve contribuir como proposta da Didática numa perspectiva pedagógico-epistemológica fundada em princípios de que o conhecimento, a aprendizagem e os relacionamentos se constroem na ação e interação. Assim, a Universidade se faz pela formação e desenvolvimento de inteligências criativas, críticas e produtivas, geradoras de novos conhecimentos filosóficos e científicos e de soluções tecnológicas para a humanidade, porque ela se traduz como construtora da comunidade científica voltada para o bem-estar da sociedade e da humanidade.

2.5. CUIDADOS ÉTICOS

O Conselho Nacional de Saúde se fundamentando nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos e com base nas atribuições conferidas pela Lei nº. 8.080 de 19/09/1990, aprovou em 10 de outubro de 1996 a Resolução nº. 196 que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. No item III desta Resolução é definido que em pesquisas dessa natureza devem ser atendidas exigências éticas e científicas fundamentais, o que implica em anonimato e consentimento livre e esclarecido da fonte.

O consentimento livre e esclarecido assegura que os indivíduos ou grupos por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa (Apêndice E).

Assim, além dos cuidados de garantia do necessário anonimato dos entrevistados e das suas falas que serão protegidas por identificação numérica.

3 ENFOQUE DOCENTE: O ATO DE ENSINAR

São vários os autores que discutem essa questão, entre eles Libâneo (2005) e Saviani (1996), deram suporte à discussão do tema em questão.

José Carlos Libanêo em seu trabalho: a *Pedagogia crítico-social dos conteúdos*, em uma linha sócio-interacionista, entende que o ato pedagógico é o encontro do aluno com a cultura socialmente construída, pela mediação do professor e das situações pedagógicas, concebendo assim, uma cultura dinâmica, enquanto criação humana e histórica, e o aluno como ser ativo, produto e produtor do seu próprio meio social. Em seu trabalho difundiu a ideia da escola democrática, baseada na filosofia progressista de J. Dewey, visando ajustar a educação ao modelo de desenvolvimento urbano industrial, e ainda teve forte influência de Hegel. Para Hegel, a ideia se manifesta enquanto processo histórico: *"A história universal nada mais é do que a manifestação da razão"*.

Em seu livro *Democratização da Escola Pública,* Libâneo (2005, p.77), trata a questão docente, como:

> o núcleo da questão pedagógica, entendida como trabalho docente, está na conciliação dialética entre o primado da atividade do aluno na aquisição de conhecimentos e o objeto de conhecimento transmitido pela mediação do professor.

O autor sinaliza o papel do professor que transmite o seu conhecimento histórico adquirido (tese) ao aluno, que recebe, confrontando-o (antítese) e os dois juntos chegam a uma conciliação (síntese). Dessa forma, se evidencia a dialética no processo de aprendizagem, fazendo com que o objeto do conhecimento não se concentre só nas mãos do professor.

E ainda Libanêo (2005, p.77), este afirma que:

> o trabalho docente se insere no movimento da prática social coletiva, ou seja: os homens produzindo e agindo conjuntamente na produção de sua existência material. O ensino escolar é elemento coadjuvante no conjunto das lutas sociais. Portando, o trabalho docente é inseparável da prática social [...]

Isto ressalta mais ainda o papel docente dizendo que não se pode trabalhar só, e sim em conjunto, pois é dessa forma que a história seja social, cultural e etc., concretiza-se e o trabalho docente será o meio pelo qual ocorrerá à construção.

Libâneo (2005, p. 78) afirma ainda que “é preciso um trabalho de autoformação do professor, para compreender de modo crítico as relações entre a prática social e a educação”, o professor precisa se sensibilizar que essa transformação começa por ele, para depois ocorrer sua formação, sem esse processo ficaria difícil a compreensão na relação entre a prática social e educação.

Dessa forma, fica clara a necessidade de um profissional ativo, dinâmico, participativo, como em qualquer profissão, pois a formação profissional é uma exigência imprescindível. Quanto ao professor, a formação profissional é muito importante por se tratar do desempenho de uma função social de grande significado. O professor, sensível de seu ato ou não, com o seu trabalho determina pressupostos sócio-políticos que contribuem para a construção de um projeto de sociedade pelo ato educativo.

Assim, sua identificação enquanto profissional será mais significativa quanto maior for a sua apropriação cultural no processo de qualificação, tendo maior segurança na sua atuação e responsabilidade com os seres humanos, como corrobora Libâneo (2005, p.81):

> é necessário um trabalho mais concreto: preparar boas aulas, exercícios, temas de debates, dominar as técnicas didáticas, conhecer o mundo de valores, gostos dos alunos, conhecer as condições concretas de vida e de trabalho, a fim de saber quais são as efetivas desvantagens e quais são as positividades dos alunos. Ao mesmo tempo, o professor deve estar preparado teoricamente para perceber as contradições da sociedade, os determinantes de classe que direcionam sua atividade prática, o papel do ensino enquanto coadjuvante do movimento histórico de emancipação.

Mais uma vez fica evidente que o professor precisa se adequar às mudanças estabelecidas pela sociedade e pelo processo histórico que vivencia, além de se atualizar, conhecer bem os seus alunos, participar de forma geral da sociedade em que vive, para que assim possa ser um professor apto e dinâmico dentro do processo educacional.

A participação em eventos e em programas de qualificação proporcionados pela Universidade é muito importante para o docente, pois, é nessa hora que o professor poderá refletir sobre sua prática pedagógica e ver até que ponto precisa mudar seu trabalho em sala de aula. Sobre este aspecto, Libâneo (1994), aponta algumas recomendações para que esse trabalho tenha mais eficácia:

> - especificar conhecimentos, habilidades, capacidades que sejam fundamentais para serem assimilados e aplicados em situações futuras,tanto na vida escolar quanto na vida prática;
> - expressar os objetivos com clareza, de modo que sejam compreensíveis aos alunos e permitam, assim, que eles os introjetem, tornando-os seus;
> - sempre que possível, formular objetivos como resultado a atingir, facilitando o processo de avaliação diagnóstica e de controle;
> - como forma geral; indicar os resultados esperados do trabalho (o que deve compreender: saber, memorizar, fazer, aplicar, etc.).

Outro ponto ao qual o professor tem que estar atento é a questão da avaliação, Libâneo (1991, p.81) entende que:

> a prática da avaliação tem sido criticada principalmente por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz a classificação quantitativa dos alunos, relativa às notas que obtiveram nas provas, uma vez que os professores não têm conseguido usar procedimentos de avaliação que, sem dúvida, implicam o levantamento de dados por meio de testes, trabalhos escritos, etc., para atender a função educativa.

A avaliação deve ser encarada como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, ao invés de uma etapa isolada, pois a mesma ajuda a tornar mais claros os objetivos que se pretende. Além de diagnosticar as situações didáticas e de subsidiar suas funções, por meio de sua contribuição para assimilação e fixação, uma vez que a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades.

Nesta perspectiva, Berbel (1994, p. 200), assinala que:

> para atingir um ensino de qualidade, espera-se que os professores sejam “sensibilizados e altamente qualificados para o ensino superior, concorrendo para a obtenção de vantagens política, pedagógicas, sociais... e do próprio desenvolvimento humano possível a partir de um novo horizonte construído”.

Para Libâneo (1994), o aluno só terá um pensamento crítico, criativo, independente, se tiver sido preparado para tal. Portanto, cabe a nós, professores, a responsabilidade pelo planejamento das aulas, atribuição de tarefas, exercícios e avaliação do progresso dos alunos com o adjetivo de fazer evoluir suas capacidades intelectuais.

A importância da ação docente é incontestável. Devemos despertar o aluno, indicar caminhos, fazer com que ele perceba o que está obscuro, as incongruências, contradições apresentadas dentro desse contexto, cuja análise será feita tendo por

base os indicadores da realidade.

A situação educacional e o preparo dos professores são também delineados por Berbel (1994, p. 131) ao citar que:

> há um conhecimento didático-pedagógico já acumulado e dinamicamente em evolução que vem se construindo sobre o ensino para se atingir a aprendizagem. Há um mínimo de conhecimento sobre o ensino já existente a ser adequado à clientela do terceiro grau. Esse é um grande desafio para os educadores de ensino superior.

Existe, então, a necessidade dos professores buscarem estes conhecimentos da área pedagógica para o seu preparo/aperfeiçoamento didático. Esta formação pedagógica pode acontecer nos cursos e oficinas e também de uma forma ampla, aberta, não convencional, no seu ambiente de trabalho, sala de aula, laboratório de ensino, campos de estágio com o intuito de estar qualificando os profissionais para a função de professor.

Dermeval Saviani (1996, p.145) em seu trabalho *Pedagogia histórico-crítica (PHC)*, afirma que “a PHC, é consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a educação", fato que a torna crítica, acredita que "a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação social", fato que a torna histórica. Saviani teve grande influência das ideias marxistas, mas sempre ressalta outros teóricos quando suas ideias são relevantes, como a teoria pedagógica de Durkheim, por exemplo, é crítica, se levar a sério a terminologia saviana. Durkheim, certamente, reconhece que a educação é determinada pela sociedade, e não vice-versa. Logo, sua teoria é crítica.

Em artigo publicado no livro *Formação do Educador*, volume I, Saviani (1996, p.145) trata a questão sobre os saberes presentes na formação do professor, afirmando que:

> quem pretende ser educador precisa aprender, ou seja, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador. Em outros termos, ele precisa saber em que consiste a educação. Segue-se, pois, que se invertem os termos da questão: em lugar de os saberes determinarem a formação do educador, é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador.

Nessa afirmação, o autor deixa claro que a importância de ser professor é muito mais ampla e complexa do que a mera ação de planejar e estar em uma sala de aula, pois, um bom educador não pode se resumir apenas às técnicas de um

bom planejamento e sim ser o detentor de conhecimentos, habilidades de se relacionar com seres humanos, e é responsável pela formação de pessoas como cidadãs que serão integradas à sociedade.

Nesse sentido, Saviani (1996, p. 79) insiste que "o interesse em que os professores submetam as práticas pedagógicas a uma crítica impiedosa à luz da prática que desenvolvem". A avaliação não é um processo fácil, mas é necessário, o docente precisa submeter sua prática pedagógica a uma crítica, para saber a hora certa de mudar sua prática em favor do alunado e da sociedade, assim ele estará inserido em um dinâmico processo de ensino-aprendizagem.

Destacamos ainda outro aspecto discutido por Saviani (1996, p. 82-83), qual seja:

> o educador, seja na família, na escola ou em qualquer outro lugar ou circunstância, acredita estar sempre agindo para o bem dos educandos. Os educandos, por sua vez, também não vêem o educador como adversário. Acreditam, antes, que o educador está aí para ajudá-los, para possibilitar o seu desenvolvimento, para abrir-lhes perspectivas, iniciá-los em domínios desconhecidos.

Essa é uma das principais ideias do autor, pois, coloca o professor enquanto um facilitador do processo de aprendizagem e não como detentor do conhecimento consoante o que pregava a escola tradicional.

Na mesma obra, Saviani, ao falar da natureza da educação e dos saberes decorrentes, faz referência às suas origens junto com a da espécie humana, mas de forma espontânea, para encontrar, depois, na escola, a sua forma principal e dominante, que vem ocorrer junto com o processo de formação da sociedade capitalista, pois:

> esta passagem da escola à forma dominante de educação coincide com a etapa histórica em que as relações sociais passaram a prevalecer sobre as naturais, estabelecendo-se o primado do mundo da cultura (o mundo produzido pelo homem) sobre o mundo da natureza. Em conseqüência, o saber metódico, sistemático, científico, elaborado, passa a predominar sobre o saber espontâneo, 'natural', assistemático, resultando daí que a especificidade da educação passa a ser determinada pela forma escolar. A etapa histórica em referência – que ainda não se esgotou – corresponde ao surgimento e desenvolvimento da sociedade capitalista, cujas contradições vão colocando cada vez mais intensa a necessidade de superação (SAVIANI 1996, p. 147-8).

Nessa referência inferimos que o professor precisa estar sempre em constante transformação, que tem que ser sensível ao fato, e buscar estar se atualizando, qualificando como um fenômeno que se insere na modernidade, pois a história vai se transformando, e o homem é o centro e o principal agente responsável pelo processo de mudança na sociedade.

Cada autor, é claro, dentro de sua linha, possui convergências e divergências, mas o principal ponto entre eles é a relação da educação com a sociedade e que o docente precisa ter competência e habilidades dentro de uma cultura dinâmica para se inserir nessa sociedade e transformá-la, pois são os responsáveis pela formação de cidadãos.

A ideia de Paulo Freire é significativa quando nos diz que “a mudança é provocada pela luta histórica” e que é “a curiosidade frente ao mundo que leva à curiosidade epistemológica”. Talvez, esteja aí à raiz de uma emergente profissionalidade docente que precisamos construir.

4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA

No processo de Avaliação Institucional estão inseridos momentos distintos que são a avaliação externa, a avaliação interna e a meta-avaliação. São momentos específicos, mas que buscam ou apresentam, ou devem apresentar objetivos voltados à melhoria do ensino, bem como, do projeto de desenvolvimento institucional, apontando caminhos para a tomada de decisão. Porém, segundo Sobrinho (2000), "esses tipos de avaliação não são necessariamente distintos no tempo. Por ser um processo contínuo, a avaliação institucional vai sempre desenvolvendo procedimentos que devem se unir num significado global" (p. 127).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) faz referência à avaliação interna e externa, observando que ambos os modelos, devem fazer parte do processo de avaliação institucional, pois as ações combinadas de avaliação interna e externa são processos importantes de discussão e reflexão com respeito aos grandes temas de política pedagógica, científica e tecnológica, bem como para tomada de decisão, buscando o fortalecimento ou re-direcionamento de ações.

Se considerarmos esses processos avaliativos como ciclos, verificaremos que a avaliação interna irá fornecer subsídios para a avaliação externa, que também possibilitará novos processos de avaliação interna, caracterizando assim, a meta-avaliação.

Angulo Rasco (2000, p. 81), destaca que "a avaliação de qualquer instituição necessita da conjunção tanto de processos externos como internos (Universidade Desconstruída)". Ao realizar seu processo avaliativo, utilizando estes dois momentos distintos, a IES busca a sua identificação com a comunidade, buscando também a compreensão de que "a confiança pública na universidade se sustenta justamente nos dois pilares: no juízo interno dos membros da instituição e no juízo externo do coletivo interuniversitário e social" (RASCO, 2000 p.82).

O que deve ser considerado nestes processos é o que Sobrinho (2000) afirma que "nenhum momento é acabado em si mesmo, embora cada um deles deva ir periodicamente consolidando os seus resultados provisórios, que passam a ser reexaminados nos movimentos seguintes" (p. 127).

Fica evidenciado que "a avaliação não se esgota em nenhum relatório interno ou externo, nem em um único e isolado olhar. Deve ser dinâmica e prospectiva,

contínua e aberta, como a realidade que ela quer compreender e transformar" (SOBRINHO 2000, p. 128).

A prática da avaliação externa - a heteroavaliação - do sistema educacional brasileiro passou a ser executada em meados dos anos noventa, por intermédio da implementação das políticas públicas do MEC, atendendo as solicitações dos órgãos de financiamento estrangeiros, e tinha como objetivo criar padrões de qualidade dentro dos moldes internacionais.

Não se pode ignorar que, o avaliador externo, pelo fato de estar distanciado do contexto a ser avaliado, tem ou produz uma maior imparcialidade. A imparcialidade aliada à experiência dos avaliadores contribui muito para a observação dos limites institucionais apontados pelos procedimentos utilizados na avaliação. O olhar externo poderá identificar alguns limites existentes na instituição que possivelmente não seriam vistos por quem está envolvido no processo, isto porque os interesses tendem a acobertar problemas de ordem pedagógica, estruturais e administrativos. A proximidade do avaliador pode ser um fator limitador na identificação de possíveis limites institucionais.

Visando este processo de avaliação externa, foi instituído pelo MEC, por meio da Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente conhecido e consagrado como Provão que tinha como objetivo, avaliar anualmente, os cursos de graduação, mediante uma prova baseada nos conteúdos mínimos estabelecidos nas diretrizes curriculares. Outra forma de avaliar as instituições se deu por intermédio de especialistas que tinham a incumbência de desenvolver o processo de Avaliação das Condições de Ensino (ACE), em substituição ao processo de Avaliação das Condições de Oferta (ACO), tendo em vista as diversas críticas feitas ao trabalho das comissões responsáveis por este sistema.

A Avaliação das Condições de Ensino tem seu foco em três grandes dimensões nas quais os avaliadores se debruçam: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Corpo Docente e 3) Instalações. No processo avaliativo, estas dimensões se subdividem em níveis diferentes que apontam os itens a serem avaliados. Estes itens recebem, de forma individual, um conceito dos avaliadores, variando entre Muito Fraco, Fraco, Regular, Bom ou Muito Bom, sendo que o conjunto destes conceitos em cada um dos níveis avaliados gerará um conceito geral para cada dimensão avaliada.

A proposta do SINAES indica, por meio da CONAES, a realização da avaliação externa, após a realização do processo de auto-avaliação, com a elaboração de um relatório com os detalhes dos resultados da avaliação e aprovado pelo conselho superior da instituição.

A proposta de avaliação externa apresentada pelo SINAES é que ela seja feita por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em suas áreas e portadores de ampla compreensão das instituições universitárias nacionais e internacionais, designados pela CONAES.

A CONAES constitui as comissões de avaliação externa, observando as áreas e os cursos a serem avaliados e aponta também, que “os avaliadores externos devem sempre estar atentos aos critérios de participação, integração e de articulação das relações de caráter pedagógico e de relevância social [...]”

A proposta do SINAES (2003) para avaliação externa observa entre outros, os princípios da totalidade e da globalidade, destacando também o critério da interdisciplinaridade, salientando a importância deste critério ser observado pelas comissões externas de avaliação, entendendo que a avaliação deve contemplar o “conjunto de análises, estudos, pesquisas, discussões, informações, instalações, recursos humanos e materiais [...] sempre relacionados com as estruturas acadêmico-científicas e administrativas mais amplas da IES” (p. 105).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, na tentativa de garantir uma coerência entre as comissões de avaliação, definiu alguns procedimentos metodológicos da avaliação externa, assim relacionados:

a) Análise crítica dos relatórios e materiais produzidos na auto-avaliação e demais documentos da instituição que tenham interesse para a avaliação institucional. Esses materiais devem estar disponíveis pelo menos um mês antes da visita dos avaliadores externos.

b) Análise das principais instalações da IES, das faculdades e órgãos (laboratórios, bibliotecas, salas de aula, hospitais, departamentos, seções administrativas, campos experimentais, áreas de lazer, restaurantes etc.).

c) Entrevistas com autoridades, conselhos, professores de distintas categorias, diretores, coordenadores, estudantes, técnicos, ex-alunos, empregadores, setores da população mais envolvidos e outros, a critério dos avaliadores externos.

d) Elaboração de um relatório, contendo as principais ideias que obtiveram acordo

entre os membros da comissão externa. A redação final e definitiva do relatório da comissão externa deve ser feita em um tempo máximo de um mês após a visita. Esse relatório deve conter os juízos de valor a respeito das atividades e condições reais de trabalho da IES/faculdade/área/curso e as propostas e sugestões para a superação das dificuldades e fragilidades institucionais. Não deve apresentar somente uma visão descritiva da situação avaliada; deve oferecer também uma pauta de políticas para a transformação da instituição. Ao final da visita, a Comissão externa discutirá com os membros da comunidade interna e externa as linhas gerais de suas observações.

e) O envio do relatório para a CONAES, contendo análise detalhada e fundamentada da instituição/área/curso em todas as dimensões avaliadas e indicando explicitamente as recomendações a serem encaminhadas aos órgãos superiores pertinentes, relativamente a ações de supervisão e regulação, quando e conforme couberem. Esse relatório desempenha um papel de grande importância: não só fornece as bases para informação da população como também assessora o MEC e suas diversas instâncias (CNE, SESu, INEP, CAPES e SEMTEC) relativamente às funções de supervisão, regulação e demais políticas de ES.

Nesta proposta do SINAES, as comissões externas de avaliação desempenham um papel fundamental, pois a partir dos seus pareceres é que será decidida a autorização, o reconhecimento, o credenciamento e o recredenciamento para as IES.

Na perspectiva da avaliação interna - a auto-avaliação - seus mecanismos deverão ser capazes de compreender o que está acontecendo na instituição, mediante a interpretação dos dados obtidos, bem como, propor ações de melhoria, possibilitando correções imediatas, para os casos que forem detectados ou diagnosticados. Estefanía; López, (2001, p. 30), entendem a avaliação interna como:

> el proceso intencional de la comunidad educativa para analizar, comprender, e interpretar de manera cooperativa la actividad educativa del centro, lo que ayudará a conocer los puntos fuertes y débiles de su organización y funcionamiento y a realizar propuestas de mejora que ayuden a mejorar la práctica educativa.

Por intermédio da avaliação interna, as IES têm a oportunidade, além de obter diagnósticos que lhes auxiliarão nas tomadas de decisões, de externalizar seus pontos positivos ou pontos fortes, bem como, seus limites, deixando claras suas

intenções, através do seu trabalho diário que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. A avaliação interna deverá servir como momento de reflexão para todos os sujeitos envolvidos com a instituição, e deverá ser considerada fundamental para a continuidade, bem como, para o desenvolvimento da sua comunidade acadêmica, pois, o princípio da globalidade permitirá também, o "autoconhecimento da instituição sobre si mesma em busca de melhor adequação ao cumprimento de suas funções científicas e sociais" (BELLONI *et al*, apud Balzan; Dias Sobrinho, 1995, p.101).

Nesta etapa da avaliação, o documento do PAIUB indica que a mesma "consiste em um momento de reflexão de cada instituição sobre suas diversas dimensões, em um processo de auto-avaliação". (1993, p. 6). Nesta perspectiva, a realização da avaliação está centrada nas seguintes categorias: a) Avaliação de cursos; b) Avaliação de disciplina; c) Avaliação do desempenho docente; d) Avaliação do estudante; e) Avaliação do desempenho técnico-administrativo; f) Avaliação da gestão universitária.

Já o SINAES, ao focalizar a avaliação das IES, apresenta um "caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo" (CONAES, 2004, p.5-7), ao mesmo tempo que conceitua a avaliação interna como "um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social" e complementa afirmando que a "avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição".

No que diz respeito à avaliação interna ou auto-avaliação a CONAES aponta como objetivos: produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade (SINAES, 2004, p. 5-6).

De acordo com o SINAES, a auto-avaliação apresenta três etapas distintas,

sendo elas: i) Preparação: constituição de CPA (Comissão Própria de Avaliação), sensibilização e elaboração do projeto de avaliação; ii) Desenvolvimento: ações, levantamento de dados e informações, análise das informações, relatórios parciais; iii) Consolidação: relatório, divulgação, balanço crítico.

Cabe ressaltar que a avaliação interna da instituição é sempre projeto coletivo e como tal, supõe a adoção compartilhada de uma concepção que se fundamenta em uma visão epistemológica. Tratando-se de projeto coletivo destacamos o aspecto político, pois supõe negociação na tomada de decisão. Também como projeto coletivo, atende a interesses da coletividade, não é, portanto um processo que atenda interesses individuais ou de pequenos grupos. Nesse aspecto, o projeto avaliativo há que se fundar na ética, assegurando o respeito tanto aos sujeitos envolvidos, como a comunidade, na perspectiva do desenvolvimento e do bem-estar social.

Portanto, uma característica que aumenta na sua importância e no sentido de apropriação coletiva dos resultados do processo da avaliação é a participação. A contribuição de todos os envolvidos no processo demonstra, assim, o caráter democrático que se julga imprescindível para a produção de mudanças, melhoria do funcionamento da instituição sem se esquecer a sua responsabilidade social. Neste sentido, Dias Sobrinho (2003, p. 44) observa que “a avaliação institucional educativa deve ser um amplo e democrático processo de busca de compreensão das dimensões essenciais de uma instituição e de organização das possibilidades de transformações” e complementa que “como a educação comprometida com as necessidades e interesses públicos são de responsabilidade coletiva da comunidade educativa e do Estado, a avaliação há de ser democrática e participativa” (Idem, 2003, p. 44).

O PAIUB (1993) em sua proposta de avaliação institucional apresenta o princípio da participação, “considerando o envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua execução e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional”. A aplicação de tal princípio nos programas de avaliação elaborados pelas IES estará proporcionando de forma democrática, o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, caracterizando assim, a responsabilidade coletiva numa perspectiva de obtenção de resultados ou diagnósticos muito próxima à realidade institucional, objetivando a melhoria dos serviços educacionais prestados à comunidade pela instituição.

O princípio da participação se torna essencial para que a avaliação tenha efetividade na instituição. Ao se referir à auto-avaliação das IES, o SINAES recomenda que o processo de auto-avaliação é de responsabilidade de cada instituição, que buscará obter a mais ampla e efetiva participação da comunidade interna nas discussões e estudos, sendo recomendável que nesse processo também conte, a seu critério, com a colaboração de membros da comunidade externa, especialmente de ex-alunos e representantes daqueles setores sociais mais diretamente envolvidos com as IES.

Diante das concepções apresentadas destacamos que a importância da participação na avaliação se encontra na tentativa de, por meio da avaliação democrática do processo como um todo, buscar-se a melhoria da instituição educacional.

A Meta-avaliação é o processo em que as IES poderão comparar as avaliações interna e externa, tendo como objetivo, a tomada de decisões para melhorar as condições institucionais, bem como, de preparar as novas etapas da avaliação. Diante desta possibilidade, Dias Sobrinho (2000, p. 127), entende a meta-avaliação como “a atitude e as práticas de contínua reflexão sobre o processo avaliativo, é necessariamente coincidente no tempo com as outras etapas, embora recomendável que lhe seja destinado um período próprio após o cumprimento das avaliações interna e externa”. É a partir da meta-avaliação que as IES poderão rever as suas práticas de avaliação, detectando assim, suas possíveis falhas, bem como seus acertos, pois por intermédio da meta-avaliação os resultados da avaliação em seus processos internos e externos são recolocados em discussão nos âmbitos da comunidade acadêmica, para que se produzam os consensos possíveis a respeito dos problemas e deficiências detectados e sobretudo suas potencialidades e ações de superação que devem ser empreendidas nas diversas dimensões do ensino, da produção de conhecimento, da vida social, das relações com o mundo político e com o trabalho, da gestão, etc. Igualmente deve ser feito um reexame das práticas avaliativas desenvolvidas, seus equívocos e acertos, e o redesenho das ações futuras. (DIAS SOBRINHO, apud DIAS SOBRINHO; RISTOFF, 2003, p. 51).

Cabe ressaltar que neste ciclo avaliativo deve ocorrer o que Dias Sobrinho chama de “interação e reciprocidade” (2000, p. 127) entre as etapas da avaliação, sendo que a avaliação interna deverá fornecer subsídios para a avaliação externa e esta possibilitará novos processos de avaliação. Grego (1997, p. 99), conceitua

meta-avaliação como “o processo de delinear, obter e utilizar informações descritivas e de julgamento sobre a utilidade, a praticidade, a ética e a adequação técnica de uma avaliação, de modo a orientá-la e relatar ao público interessado em seus pontos fortes e fracos”.

O sistema de avaliação proposto pelo SINAES indica que os procedimentos metodológicos da avaliação institucional deverão integrar a realização da auto-avaliação da IES, a realização da avaliação externa organizada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e a meta-avaliação, que se trata de retroalimentação do sistema.

5 AS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE DA UEPA

A formação deve ser entendida como um processo permanente que começa quando o futuro docente tem acesso à formação inicial, sendo esta a primeira etapa de um percurso que deverá se manter ao longo de toda a sua carreira profissional. A formação inicial e a formação contínua não são mais do que dois momentos de um mesmo processo de desenvolvimento de competências profissionais.

Sobre essa questão, Rabelo (2005, p. 58) afirma que foi criado um modelo de Educação baseado em competências e saberes, chamado de *Modelo das Competências*, ou *Pedagogia das Competências*. A partir desse modelo surgiu a necessidade de reorganizar a Educação em torno de quatro pilares do conhecimento que de acordo com a autora vão nortear as políticas públicas para a Educação do século XXI. São eles:

• *Aprender a conhecer* (aprender a aprender): desenvolvimento de instrumentos de compreensão do mundo;

• *Aprender a fazer*: passagem da noção de qualificação para a de competência frente às exigências dos sistemas de produção;

• *Aprender a conviver*: compreendida como um dos maiores desafios da Educação, ou seja, uma educação capaz de resolver os conflitos de forma pacífica, a partir do conhecimento dos outros;

• *Aprender a ser*: a Educação desenvolvendo a personalidade, a autonomia, o discernimento e a responsabilidade pessoal, contribuindo assim com a sociedade.

Nesse universo de profundas mudanças, a Educação se configura enquanto processo de humanização e Universalização. No entanto, analisando o homem numa sociedade historicamente situada, temos nesse contexto, o formador que enquanto sujeito, passa pelos percalços da docência na perspectiva das políticas públicas que, sujeitos à lógica neoliberal, exigem que o professor cada vez mais, individual e solitariamente persiga as capacitações e qualificações para que seu trabalho esteja garantido.

De acordo com esse enfoque defendido por Rabelo (2005, p. 58), a Uepa vem trilhando seu desenvolvimento em ações de qualificação como observamos em suas Pró-Reitorias: Graduação – PROGRAD e de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP que a seguir vamos detalhar melhor.

5.1 A PROGRAD E O PLANO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES

O plano de formação pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da UEPA é desenvolvido por meio da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino - DDE e tem por objetivo fomentar e incentivar as atividades de formação, capacitação e aprimoramento pedagógico dos docentes que compõem o quadro dessa IES, oportunizando momentos de discussão e reflexão de suas práticas pedagógicas com vista a contribuir para a melhoria do processo educativo.

A DDE credita que além dos aspectos específicos inerentes a cada área do conhecimento, é necessário cuidar do aspecto pedagógico mediador na relação desse saber que se dá entre professor e aluno. Essa mediação é feita por meio das abordagens teóricas e metodológicas da Ciência da Educação.

Com base nessa premissa, a DDE busca assegurar espaços para formação pedagógica contínua visando a melhoria da qualidade do Ensino, nos diversos cursos de graduação desta instituição.

Para tanto, surge os programas de qualificações como instrumento, relevante para a formação de uma nova condição humana dos docentes, que implique em transformações para melhor qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Consoante com esta premissa de qualificação, a UEPA estabelece um plano de formação pedagógica a fim de cooperar com a formação humana e profissional de seus docentes e, por extensão, de seus discentes.

A Diretoria de Desenvolvimento do Ensino, considerando as metas de desenvolvimento da Universidade do Estado do Pará, que entende ser de fundamental importância da formação pedagógica contínua dos docentes em face da problemática, desafios e conflitos que caracterizem a prática docente, elabora anualmente um Plano de Desenvolvimento de Encontros para discussão Pedagógica.

A formação pedagógica é de fundamental importância para a educação contemporânea institucional, para a agregação de novas competências e habilidades, visando possíveis correções ou ajustes constatados nos mecanismos oficiais e institucionais de avaliação e, enfim, para otimização da nossa proposta educacional. Portanto, esta IES busca continuamente se adequar as novas metodologias educacionais que visam a formação do cidadão profissional crítico,

atuante e preparado para relacionar os conhecimentos adiquiridos, à sua realidade.

Dentro desta perspectiva, o plano busca contribuir com o processo contínuo de atualização e reelaboração da visão pedagógica do docente, para que consciente do seu papel, diante da exigência de se pensar um currículo integrado a ser desenvolvido com bases em metodologias inovadoras, e poderá atuar considerando o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, para os cursos superiores, bem como atender a necessidade de formar profissionais que acompanhem os avanços científicos, tecnológicos e culturais por meio de uma prática crítica e reflexiva.

O objetivo desse plano é discutir princípios pedagógicos como eixos da prática docente, considerando as experiências e diferenças individuais enquanto elementos de desenvolvimento do conhecimento e ainda, identificar possibilidades que vão ao encontro dos desafios da Educação Superior nesta IES, propiciando reflexões que contribuam efetivamente na formação de cidadãos profissionais alicerçados em paradigmas democráticos e renovadores de ação de educar.

Na perspectiva dessa linha de formação docente, Freire (1997 p. 20) coloca que a formação permanente é resultado do conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento”. Segundo esse autor, o homem é um ser inconcluso e precisa ser consciente de sua inconclusão, por meio do movimento permanente de ser mais, pois:

> a educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo falto de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997, p. 20).

Desta forma, não basta refletir sobre a prática pedagógica docente, é preciso refletir criticamente e de modo permanente. Este processo precisa estar apoiado em uma análise emancipatório-política, para que os professores em formação possam visualizar as operações de reflexão no seu contexto sócio-político-econômico-cultural mais amplo.

Tomando por referência o pensamento de Freire (1997 p. 20), a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente de

desenvolvimento profissional do professor, onde a formação inicial e continuada seja concebida de forma interarticulada, em que a primeira corresponda ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diga respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ações dentro e fora das escolas, denominados pelo Ministério da Educação (MEC), de formação permanente.

Dessa forma, é praticamente impossível falar de qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, pois estas questões estão intimamente ligadas. A formação teórica e prática do professor contribuem para melhorar a qualidade do ensino, visto que, são as transformações sociais que geram as transformações no ensino.

Há algum tempo acreditávamos que quando terminava a graduação o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje, a realidade é diferente principalmente para o docente, que deve estar sensível de que sua formação é permanente.

A Formação Continuada vem sendo uma preocupação da UEPA, nos últimos anos, devido ao aumento expressivo do número de docentes. Com base nessa premissa, a Diretoria de Desenvolvimento do Ensino possibilita essa reflexão pedagógica visando com isso à melhoria da qualidade do Ensino, nos diversos cursos de graduação desta instituição.

Em 2003 foi realizado um levantamento junto aos docentes dos Departamentos, solicitando que os mesmos indicassem temas pedagógicos de interesse para a Educação continuada, os temas mas citados, foram: Avaliação do ensino e aprendizagem; Novas metodologias; Currículos; dentre outros, com base nesses resultados se ofereceram eventos pedagógicos para atender as solicitações, a partir daí observamos uma mudança de perfil dos docentes por meio das avaliações que foram realizadas junto aos profissionais que participaram de cada evento oferecido.

A UEPA por meio da DDE, a partir de 2004 ofereceu cursos de formação continuada na Capital e Interior, além disso, propiciou reuniões com o grupo de Pedagogas a fim de discutir as dificuldades mais expressivas para o sucesso dos profissionais que atuam na docência, apóia também as iniciativas dos cursos em trabalhar esses encontros de forma específica, principalmente para revisão de Projetos Pedagógicos e metodologias inovadoras nos mesmos.

Promoveu, ainda, dois eventos de acolhimento dos novos docentes dos concursos de 2004 e 2007 visando estimular um primeiro contato desses docentes com a estrutura da Universidade, assim como realizou palestras sobre planejamento docente, avaliação e técnicas de ensino.

O desenvolvimento deste processo foi marcado por desafios, em que se buscava identificar rupturas das práticas deficientes ao longo dos anos, por angústias de alguns por não saberem como mudar, mas foi marcado, também, pela partilha, analisando dificuldades e buscando a construção de práticas inovadoras advindas dos próprios docentes, um exemplo disso foi a implantação do Curso de Medicina em Santarém, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e Terapia Ocupacional, que trouxeram na prática a mudança de paradigmas dos docentes envolvidos.

Ao longo de 2003 a 2008 foram realizados 30 (quadro 1 – eventos da Prograd) eventos proporcionados diretamente pela DDE para docentes e pedagogos, totalizando uma média de 1.511 docentes participantes.

O grande desafio foi estimular os docentes que não são da área de educação a compreender a importância que esses eventos possuem na prática pedagógica, pois, estão mais voltados a valorizar eventos da área específica, que sem dúvida são fundamentais para atualização e qualidade do ensino, mas, a grande problemática entre professor-aluno, nesses anos que se acompanhou o ensino de graduação está na mediação entre saber técnico e práticas pedagógicas.

Eventos de caráter pedagógico foram ofertados à comunidade acadêmica, como podemos verificar no quadro a seguir:

QUADRO 1 – Eventos da PROGRAD

Mês	ANO					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	Eventos					
Janeiro	Palestra: "Relação Professor X Aluno" – **25 Participantes**	-	Conferências com Temas Pedagógicos para docentes da UEPA – **67 Participantes**	-	Encontro para Docentes e Pedagogos da UEPA – **35 Participantes**	Encontro para docentes – **45 Participantes**
Fevereiro	Curso: "Currículo, Avaliação e Metodologia do Ensino por competência" – **33 Participantes**	Informatização do Processo de Lotação Docente – **39 Participantes**	Encontro para docentes Ingressos na UEPA – **85 Participantes**	Encontro Pedagógico para Docentes e Técnicos Educacionais da UEPA – **277 Participantes**	-	-
Março	Curso: "Metodologia Problematizadora" – **22 Participantes**	-	-	-	-	-
Abril	Integração das Atividades docentes da UEPA – **59 Participantes**	-	-	-	Ciclo de Palestras para Docentes e Pedagogos da UEPA **97 Participantes**	-
Maio	Avaliação de Aprendizagens – **57 Participantes**	-	-	-	-	-
Junho	Treinamento Pedagógico para Professores Ingressos na UEPA - **63 Participantes**	-	-	-	-	-
Agosto	Encontro Pedagógico dos docentes da UEPA – **116 Participantes**	I Fórum de Estágio Curricular: Discussão e Normatização – **85 Participantes**	Fórum para Discussão de políticas Docentes da UEPA – **44 Participantes**	-	Encontro para Docentes Planejamento e Avalaição Santarém – **43 Participantes**	Encontro para docentes – **50 Participantes**
Setembro	Palestra: "O Pré- Projeto e o Projeto de Pesquisa passo a passo" – "O TCC passo a passo" – **44 Participantes**	-	Oficina Pedagógica para Docentes da UEPA – **35 Participantes**	-	-	-

Fonte: Diretoria de Desenvolvimento do Ensino - DDE

Essas atividades se constituiram enquanto uma ferramenta importante para manter um elo da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino com os diversos docentes desta IES, e estimular nos mesmos, a consciência pedagógica como forma de eficácia e qualidade do Ensino, como costam nos relatórios dos eventos na DDE.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI (UEPA 2008, p. 24-25) delineia ações para a política de qualificação e formação continuada de seu corpo docente expressas a seguir:

Condições para a Formação Continuada: Estímulos à Capacitação para Estudo Continuado e à Atualização de Docente.

Diretrizes Pedagógicas

- As diretrizes deverão ser substituídas pelo diagnóstico de nossa região, considerando a especificidade das áreas de conhecimento.
- Avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos.
- Acompanhamento psico-pedagógico da comunidade Acadêmica.
- Definição do papel do professor como facilitador da aprendizagem.
- Incentivar as inovações tecnológicas como instrumento facilitador na propagação do conhecimento;
- Inserção dos alunos nas atividades práticas e no exercício pré-profissional a partir das séries iniciais;
- Articulação dos cursos na composição de currículos integrados e interdisciplinares;
- Propiciar ao ensino, adequada conexão com a produção e a extensão do conhecimento, resultante na qualidade de aprendizagem;
- Processos avaliativos estabelecidos a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;
- Metodologias que possibilitem ao aluno a aquisição, utilização e ampliação de conhecimento da realidade e reflexão dos problemas sociais e suas soluções;
- Estabelecimento de programas de orientação tutorial, a capacidade de compreensão e de expressão escrita e oral, conceitos de ciências, práticas esportivas e artísticas e culturais;
- Introduzir no currículo assuntos relacionados ao pensamento critico, à cultura e à identidade brasileira, filosofia, ética, literatura, direito, história das ciências naturais, arte, sociedade e a temas de formação geral.

Condições para a Formação Continuada: Estímulos à Capacitação dos Alunos para o Estudo Continuado e à Atualização de Egressos.

Para permitir o aumento de condições de acesso dos estudantes a informações, devem ser realizadas as seguintes ações:

- Promover cursos complementares referentes à: Língua Portuguesa; Línguas Estrangeiras; Informática. Além de intensificar o acompanhamento da pesquisa mais recente na área de formação dos alunos. Assim com inserir em disciplinas já existentes atividades que contemplem esses conteúdos.
- Desenvolver uma política de aumento do acervo das bibliotecas, com elaboração de projetos para obtenção de recursos.

- Aumentar as condições de acesso à *Internet* nos campi.
- Incentivar a participação de docentes, discentes e funcionários em seminários e conferências. Acompanhar trabalhos de pesquisa recentes é importante como atualização e apoio para formulação de projetos novos; apresentar trabalhos é decisiva como forma de trocar ideias, divulgar a produção e permitir que ela seja debatida e avaliada em público.
- Ofertar cursos sequenciais, considerando as demandas da sociedade. Os cursos sequenciais, distintos dos cursos de graduação e de pós-graduação, contemplam campos de saber específicos, os quais podem envolver mais de uma área de conhecimento. Esses cursos representam oportunidades de formação complementar, e sua proposição deve considerar princípios como flexibilidade e interdisciplinaridade.
- Desenvolver atividades em educação à distância com oferta de cursos que contemple o horizonte de atendimento de demandas sociais, bem como uma renovação das condições de ensino, pesquisa e extensão.
- Criar salas de teleconferência.
- Incentivar ações interdisciplinares, e outras atividades de caráter complementar, eventuais ou permanentes de conexão entre disciplinas regulares.
- Promover eventos reunindo pesquisadores de várias áreas.
- Contar créditos em disciplinas de outros cursos, conforme orientação de Colegiado.
- A responsabilidade social deverá ser o princípio da vocação institucional considerando o seu papel enquanto Instituição Pública.

5.2. A PROPESP E SUAS AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO

Na contemporaneidade deste século XXI, conhecimento, tecnologia e ética são, indiscutivelmente, as ferramentas primordiais capazes de permitir o desenvolvimento dos povos e das comunidades nacionais na perspectiva da sua ascensão perante o contexto mundial movido pela dinâmica da informação e da comunicação global.

A Universidade do Estado do Pará tem importância estratégica para o

desenvolvimento do Estado, na medida em que sua missão objetiva a qualificação e a capacitação de profissionais que possam intervir positivamente nos variados modos da vida social e econômica e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Essa intervenção positiva tem como pressuposto a apropriação do conhecimento científico em áreas específicas do saber universal e o domínio de técnicas e de mecanismos capazes de gerar novos saberes e novas descobertas para a formulação de matrizes produtoras de bens e serviços direcionados às especificidades sócio-ambientais do Estado e da Região Amazônica, superando assim a sua condição histórica de provedores de insumos e de matérias-primas para a exportação.

A legítima pretensão de desenvolvimento do Estado e da Região deve, portanto, estar ancorada em ações estratégicas de produção de ciência e de tecnologia, as quais venham se traduzir em benefícios sociais e econômicos capazes de superar os déficits do desenvolvimento humano refletidos nos baixos índices de escolaridade e de profissionalização, na presença de doenças, de desnutrição e do alto grau de mortalidade infantil, dentre outras tantas misérias sociais estampadas nas periferias da Capital, das grandes cidades do Estado e na zona rural.

A UEPA no cumprimento da sua missão institucional contribui eficazmente para a elevação dos índices de qualidade de vida da população, para a geração de serviços e bens, os quais favoreçam a sustentabilidade econômica dos que habitam e trabalham nesta região, por intermédio de uma política, a qual objetiva prioritariamente a formação de mestres e doutores, a produção de pesquisa adequada e pertinente aos interesses do desenvolvimento local e regional, objetivando conforme o PPI (UEPA 2008, p. 24-25) os seguintes itens:

5.2.1. Qualificar o corpo docente para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, através dos cumprimentos das seguintes metas e estratégias.

- Qualificação do corpo docente para que a instituição alcance, no prazo de 10 (dez) anos, a meta de 80%, entre mestres e doutores, nas áreas da educação, saúde e tecnologia.

- Consolidar o Curso de Mestrado próprio em Educação e criar 1 (um) Curso de Doutorado na mesma área;
- Criar, a partir do ano de 2007, 2 (dois) cursos de mestrado próprios (acadêmico) sendo 01 (um) na área da Saúde e 01 (um) na área da Tecnologia;
- Estabelecer, no prazo de 05 (cinco) anos, a partir da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 1 (um) curso de Doutorado próprio, priorizando a área da Educação;
- Implantar mestrados profissionalizantes;
- Consolidar e ampliar o intercâmbio interinstitucional visando à oferta de cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu;*
- Consolidar a política de incentivo ao corpo docente para a realização de cursos de pós-graduação s*tricto sensu*;
- Implantar o Sistema de Registro e Acompanhamento dos alunos dos cursos de pós-graduação ofertados pela Instituição;
- Acompanhar e avaliar o desempenho do corpo docente e técnico-administrativo vinculados aos programas de pós-graduação fora da Instituição;
- Consolidar e ampliar a oferta de cursos de especialização nas áreas de interesse da IES a ser ofertado nas mesorregiões do Estado e com sede nos campi da UEPA;
- Estabelecer intercâmbio com instituições congêneres de pesquisa e pós-graduação para firmar acordos e convênios nas áreas de interesse da UEPA;
- Criar, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), comitê específico para a discussão permanente e contínua dos programas e projetos de pós-graduação e pesquisa da Instituição.

O quadro a seguir mostra atualmente como se encontra o desenvolvimento do *Stricto Sensu* na área da saúde na UEPA:

QUADRO 2 – O *STRICTO SENSU* NA SAÚDE

MODALIDADE	CURSO	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	PERÍ-ODO	VAGAS	
				MÊSTRADO	DOUTORADO
1. Cooperação Técnica	Mestrado em Enfermagem	Universidade Federal do Amazonas	2009 / 2014	-	-
2. Cooperação Técnica	Mestrado Profissional em Vigilância e Saúde na Amazônia	Fundação Oswaldo Cruz/Universidade Federal de Rondônia/Escola de Saúde Pública Sérgio Araouca	2009 / 2010	-	-
3. Doutorado Interinstitucional	Enfermagem	Escola de Enfermagem Ana Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro	2009 / 2011	-	13
4. Doutorado Interinstitucional	Pediatria	Universidade Federal de São Paulo	2005/2008	-	17
5. Mestrado	Biologia Parasitária da Amazônia	Universidade do Estado do Pará	-	12	-
6. Mestrado e Doutorado Interinstitucionais	Doenças Tropicais	Universidade Federal do Pará	2010/2012	08 – Belém 10 - Santarém	10 – Belém 08 - Santarém
7. Mestrado e Doutorado	Biologia de Agentes Infeccioso e Parasitários	Universidade Federal do Pará	2008/2012	07	11
8. Mestrado e Doutorado Interinstitucionais	Neurociências e Biologia Celular	Universidade Federal do Pará	2010/2012	10	08

Fonte: PROPESP/UEPA

5.2.2. Instituir núcleos e programas de pesquisa na capital e no interior do Estado, voltados ao desenvolvimento regional.

- Consolidar as linhas de pesquisa de Ciência, Cultura e Tecnologia existentes na Instituição, bem como fortalecer os respectivos grupos de pesquisa;
- Fortalecer e ampliar o programa de Iniciação Científica no âmbito dos grupos de pesquisa da capital e interior do Estado;
- Incentivar a criação de projetos integrados de pesquisa, ensino e extensão;
- Estender a concessão de Bolsa de Iniciação Científica para os alunos da capital e interior do Estado;
- Ampliar a Institucionalização dos Programas de Pesquisa e Iniciação Científica;
- Estimular a participação discente em eventos técnico-científicos e culturais;
- Realizar anualmente evento destinado à divulgação e publicação dos resultados do Programa de Iniciação Científica;
- Viabilizar, de acordo com o Plano de Expansão da Infra-estrutura, espaços adequados para os grupos de pesquisa;
- Estabelecer política de integração entre linhas de pesquisa e o ensino de graduação;

- Instituir um sistema de registro, acompanhamento e avaliação da produção científica;
- Definir política de incentivo ao docente para a sua inserção em projetos de pesquisa;
- Organizar políticas de publicação e difusão da produção acadêmica dos pesquisadores da instituição;
- Constituir políticas de proteção a produção intelectual e descobertas científicas e tecnológicas no âmbito da Universidade;
- Estimular a realização de eventos para a discussão e promoção de programas destinados à produção de Ciência, Cultura e Tecnologia em favor do desenvolvimento do Estado.

5.2.3. Criar mecanismos de captação de recursos para o desenvolvimento de programas especiais.

- Capacitar docentes pesquisadores e técnico-administrativos para a elaboração de projetos com vista à captação de recursos externos;
- Manter Banco de Dados referentes às agências de fomento para programas e projetos pertinentes às áreas de atuação da Instituição Universitária.

6 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

> **"A objetividade dos objetos é constituída na intencionalidade da consciência, mas, paradoxalmente, esta atinge no objetivado, o que ainda não se objetivou: o objetimável. Portanto, o objeto não é só objeto, é, ao mesmo tempo, problema: o que está em frente, como obstáculo e interrogação".**
>
> **Paulo Freire**

A fase da sistematização dos dados durou de outubro de 2009 a meados de fevereiro de 2010. Durante esse período, trabalhamos com todo o material coletado na pesquisa de campo: as transcrições de entrevistas e a análise do grupo focal. Para analisar os dados, fundamentamo-nos na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Segundo a autora *"um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza* 37 *procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens"* (1977 p.38). Não é apenas esta a especificidade da análise de conteúdo, uma vez que o interesse não fica apenas limitado a sua descrição, isto é, após o tratamento com os dados, passamos a etapa da inferência (dedução lógica), para, finalmente, atingirmos a fase de interpretação:

> [...] para interpretar as suas descrições minuciosas, o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detective, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos. Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra (Bardin, 1977 p.39).

Seguindo esta orientação, fomos estabelecendo relações entre o nível empírico e o teórico. Inicialmente, organizamos e sistematizamos as ideias iniciais, fazendo o que Bardin denomina de *"Leitura Flutuante",* ou seja, realizamos os contatos iniciais com o material a ser analisado por meio de leituras e destaque do que nos parecia mais relevante selecionar.

Ao relacionar o referencial teórico com o material coletado começaram as primeiras escolhas e seleções dos eixos temáticos norteadores do estudo.

Posteriormente, organizamos os dados em unidades e eixos temáticos. Optamos por fazer uma análise temática[1] dos dados, por intermédio do que Bardin chama os *"núcleos de sentido",* que são elementos que *"compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido"* (1977, p.105), recortando as primeiras dimensões que impulsionaram a organização das categorias. Alguns temas ainda se encontravam interligados e os reagrupamentos permitiram a exclusão mútua (Bardin, 1977), pois um mesmo elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias, devendo essa divisão refletir os objetivos da investigação. Após ter levantado os eixos temáticos, organizamos um esquema com códigos e palavras-chave. A partir desse momento, procedemos da seguinte forma: através da problemática que originou o objetivo do estudo de *"*avaliar o programa de qualificação docente/ eventos que a UEPA vêm oferecendo aos seus docentes do campus II*"* levantamos as categorias que nortearam a análise que foram: avaliação, política de qualificação e o trabalho docente. Os principais eixos temáticos que direcionaram o estudo são:

- O incentivo a qualificação docente promovida pela UEPA;
- Participação docente nos eventos promovidos pela UEPA;
- O retorno, na prática, da política de qualificação docente;
- Relação professor x aluno.

Os sujeitos envolvidos foram codificados da seguinte forma:

G: gestor

D: docente

A: aluno

O processo de sistematização foi dividido em dois momentos a sistematização das entrevistas e a sistematização do grupo focal.

As entrevistas foram conduzidas por meio de um roteiro semi-estruturado, o que possibilitou o acréscimo de outras questões que aprofundavam as temáticas. Os roteiros foram elaborados a partir dos aspectos norteadores do problema de

[1] Para BARDIN in: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Presses Universitaires de France, 1977, a análise temática é transversal, isto é, recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projectada sobre os conteúdos. Não se têm em conta a dinâmica e a organização, mas a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis (1977, p.175).

pesquisa, partindo sempre do geral para o específico. No decurso das entrevistas realizadas com os gestores, professores e alunos outros elementos foram acrescidos nos roteiros de entrevistas. O material infelizmente não pode ser gravado, pela não autorização dos sujeitos, mas foram feitas anotações das falas na íntegra, o que possibilitou um contato mais aprofundado com os dados obtidos. Foram, no total, 30 entrevistas. Considerando o assunto abordado, optamos por realizar três encontros com os docentes, dois encontros com gestores e um encontro com os discentes.

6.1. O INCENTIVO A QUALIFICAÇÃO DOCENTE PROMOVIDA PELA UEPA

O docente formador precisa se valer de experiências e saberes, que não se configuram como suficientes para a orientação requerida pelas instâncias formadoras, ele precisa ir em busca de sua qualificação, como aponta Lima (2001, p. 06):

> a normalização sobre a qualificação profissional é posta no âmbito individual, deixando que cada professor procure dar conta desse reclamo de forma isolada (...) As condições de vida e trabalho a que são submetidos formadores e formandos dessa modalidade de cursos, realizados em férias escolares ou em finais de semana, são, de certa forma, fatores que distanciam o real vivido dos objetivos propostos pelo curso.

Nessa afirmação, o autor deixa claro que a importância de ser professor é muito mais ampla e complexa do que a mera ação de planejar e estar em uma sala de aula, pois, um bom educador não pode se resumir apenas às técnicas de um bom planejamento e sim ser o detentor de conhecimentos, ter habilidades de se relacionar com seres humanos, e ser responsável pela formação de pessoas como cidadãs que serão integradas à sociedade.

E ainda, Nóvoa (1992, p. 25) explicita os propósitos a construção da foração docente baseada na reflexão:

> a formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A partir do referencial elencado acima e trazendo para nossa realidade, observamos uma justaposição nos olhares dos gestores, docentes e alunos, quanto ao incentivo à qualificação docente promovida pela UEPA, o que é registrado nas seguintes afirmativas:

Positivas:

> *[...] "Sim a UEPA incentiva seus docentes a se qualificarem". G1*
> *[...] "Sim a UEPA incentiva a qualificação docente, através dos programas de stricto-sensu interno e externamente". D1*
> *[...] "Acho que sim sempre vejo os professores participando de cursos". A1*
> *[...] "Mesmo ainda não tendo uma política estruturada a UEPA vem investindo na qualificação docente por meio de evento, cursos, palestras, fórum e outros". G2*
> *[...] "Precisamos melhorar". G3*
> *[...] "No que depende a UEPA sim, pois para que a maioria seja atendida precisamos de um maior apoio externo". G4*
> *[...] "Incentiva, mais precisa melhorar as opções, são poucas".D3*
> *[...] "Precisa melhorar". A2*

Negativas:

> *[...] "Não incentiva a qualificação docente, tudo que fiz foi por conta própria e não recebi nada por isso". D2*
> *[...] "A UEPA não possui uma política de qualificação docente definida e o incentivo só vai acontecer quando isso acontecer". D4*
> *[...] "O incentivo é para poucos quase não se ver, também as opções são poucas e a burocracia para se conseguir uma liberação atrapalha esse incentivo". D5*
> *[...]"Incentivo nenhum". D6*
> *[...] "Não vejo incentivo nenhum só escuto professores reclamando sobre isso". A3*

Apesar das respostas terem sido realizadas por análise temática, observamos respostas positivas e negativas quanto à referida categoria e as positivas são maiorias.

6.2. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NOS EVENTOS PROMOVIDOS PELA UEPA.

A participação em eventos e em programas de qualificação proporcionados pela Universidade é muito importante para o docente, pois, é nessa hora que o professor poderá refletir sobre sua prática pedagógica e ver até que ponto precisa mudar seu trabalho em sala de aula.

Por isso, o docente ser o preparador de outros profissionais, precisa ser sempre um aprendiz da sua profissão. Nessa direção, Oliveira-Formosinho (2002, p. 10), considera que:

> [...] o professor passou a ser considerado um formador que, para ser eficaz e coerente, precisa, ele próprio, de ser formado continuamente. Este conceito de formador apela à dimensão profissional, mas também à pessoal, numa perspectiva de aprendiz que forma e de formador que aprende, que é essência do conceito de *life long learning*.

A situação educacional e o preparo dos professores é também delineada por Berbel (1994, p. 131) ao citar que:

> há um conhecimento didático-pedagógico já acumulado e dinamicamente em evolução que vem se construindo sobre o ensino para se atingir a aprendizagem. Há um mínimo de conhecimento sobre o ensino já existente a ser adequado à clientela do terceiro grau. Esse é um grande desafio para os educadores de ensino superior.

Existe, então, a necessidade dos professores buscarem estes conhecimentos da área pedagógica para o seu preparo/aperfeiçoamento didático. Esta formação pedagógica pode acontecer nos cursos e oficinas e também de uma forma ampla, aberta, não convencional, no seu ambiente de trabalho, sala de aula, laboratório de ensino, campos de estágio com o intuito de estar qualificando os profissionais para a função de professor.

Essa questão se apresenta contundente na fala dos gestores, docentes e alunos abaixo:

Negativas:

> *[...] "Poderia melhorar, muitos docentes ainda não aderiram a nossos cursos/eventos". G1*
> *[...] "Precisamos de uma maior participação docente". G2*
> *[...] "Precisa de uma maior adesão docente as iniciativas da UEPA". G3*
> *[...] "Ainda considero baixa". G4*
> *[...] "Existe um estimulo por parte da coordenação mais os atrativos não são empolgantes". D1*
> *[...] "Não sei os outros cursos mais os professores da medicina não participam de quase nada". D2*
> *[...] "Precisa melhorar, acho importante também os dirigentes verem onde estão errando, pois são sempre as mesmas coisas ou então precisam exigir como obrigatório a presença docente". D6*
> *[...] "A UEPA precisa promover mais cursos". A2*

Positivas:

> *[...] "É impressionante o prestígios de alguns docentes, pois são sempre os mesmos a participarem dos eventos promovidos". D3*
> *[...]"A participação nos evento é boa mais sempre vejo os mesmos professores nos cursos e sei que existem muitos mais". D4*
> *[...]"Participação significativa". D5*
> *[...] "A participação é boa". A1*
> *[...] "É difícil analisar sempre estamos de férias quando ocorrem os cursos, mais sempre ouvi bons comentários". A3*

Para esta categoria prevaleceu as analises negativas sobre as positivas, sendo que nas negativas são feitas recomendações de que se precisa melhorar.

6.3. O RETORNO, NA PRÁTICA, DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE.

Uma atividade teórica, uma vez que ilumina a prática no que concerne a conhecimentos e finalidades e, prática de transformação da realidade existente, portanto, *práxis*.

> Portanto entre a teoria e a atividade prática se insere um trabalho de educação da consciência, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação, tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, e efetivas. A realização requer um conhecimento de seu objetivo, dos meios e instrumentos para transformá-lo e das condições que abrem ou fecham as possibilidades dessa realização. (BURIOLLA, 1999 p.165).

E ainda, nessa ótica afirma Jimenez (200, p.71):

> dotado de consciência pelo ato do trabalho, o homem torna-se, igualmente, um ser dotado de liberdade, ou seja, o único ser que escapou ao determinismo cego da natureza, o único ser capaz de transformar, ou seja, de criar algo diferente do já existente, num processo contínuo, que é, ao mesmo tempo, de autoconstrução/autotransformação.

Nesse pensar, gestores, docentes e alunos relatam seus pensamentos, que consiste:

Positivas:

> *[...]"Sim de uns anos para cá é notável a melhoria na prática docente". G1*
> *[...] "Sim principalmente dos docentes participativos". G2*
> *[...] "Sim quando é feita com profissionalismo". G3*
> *[...] "Os amantes de sua profissão sempre melhoraram". G4*
> *[...] "Quando o professor se dedica no que faz sempre está disposto a melhorar ou até mesmo a mudar sua prática". D1*
> *[...] "Sim sem dúvida daqueles que estão sempre participando". D3*
> *[...]"Se a qualificação docente for só os eventos, cursos e oficinas oferecidos, a UEPA esta de parabéns, pois mesmo sendo de curta duração dá para se fazer alguma coisa". D4*
> *[...] "Tudo em que se investi sempre possui melhorias o problema são as opções para se qualificar". D5*
> *[...] "Quando se é investido ocorre sim o retorno". D6*
> *[...]"Sim é observado esse retorno mesmo existindo alguns professores que voltam mais "bestas" de quando foram, mas são minorias". A1*
> *[...] "Na maioria sim". A2*
> *[...] "Acho que sim afinal tem que devolver o que foi investido". A3*

Negativas:

> *[...] "Como a UEPA não possui uma política de qualificação docente explicita fica difícil dizer que a prática melhorou muitas das vezes isso ocorre por conta do próprio docente...". D2*

Nesta categoria prevaleceram as análises positivas sobre as negativas, sendo que as positivas foram quase unânimes.

6.4. RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

Libâneo (2002) considera que professores assim formados se apresentam cada vez mais envolvidos também nos processos de formação de seus alunos numa perspectiva ética, de cidadania, de compromisso com a elaboração de uma sociedade mais justa e igualitária. Faz-se necessária uma escolarização para todos, tendo o ensino como mediador entre a apreensão do conhecimento por parte do aluno por meio do "pensar", desenvolvendo sua habilidade crítica, tendo o professor como um facilitador na construção desse aprendizado. A concepção de reflexão trabalhada por Libâneo (2002, p. 55), toma o conceito como reflexividade. Segundo o autor:

> reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes; todos os seres são reflexivos, todos pensamos sobre o que fazemos. A reflexividade é uma auto-análise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita comigo mesmo ou com os outros.

Esse pensamento é complementado no sentido de apontar a relevância de um posicionamento mais abrangente sobre a formação de professores. Devemos considerar a importância da fundamentação teórica, de uma cultura crítica, do trabalho do professor como um trabalho prático, entendido enquanto ação ética, orientada para objetivos e também atividade instrumental adequada a situações. O trabalho docente ocorre num marco institucional, por sua vez inserido em contextos políticos e socioculturais. Tais considerações se complementam com uma visão crítica da realidade.

Para Libâneo (1994), o aluno só terá um pensamento crítico, criativo, independente, se tiver sido preparado para tal, portanto, a nós professores, atribui-se a responsabilidade pelo planejamento das aulas, atribuição de tarefas, exercícios e avaliação do progresso dos alunos com o adjetivo de fazer evoluir suas

capacidades intelectuais.

A importância da ação docente é incontestável. Devemos despertar o aluno, indicar caminhos, fazer com que ele perceba o que está obscuro, as incongruências, contradições apresentadas dentro desse concreto, cuja análise será feita tendo por base os indicadores da realidade.

Essas considerações podem ser observadas nos depoimentos dos gestores, docentes e alunos, conforme as afirmativas a seguir:

Positivas:

> *[...] "Tem melhorado a cada dia/ano". G1*
> *[...] "Dizer que esta excelente não, nada é 100% mais considero boa". G2*
> *[...] "Dentro da normalidade". G3*
> *[...] "Considero boa, mais ainda da para melhorar". G4*
> *[...] "Boa". D1*
> *[...] "Excelente sempre tento manter um bom relacionamento com meus alunos, nunca tive nenhum problema". D2*
> *[...] "Normal mesmo tendo uma turma mais agitada que a outra não tenho nenhum problema". D3*
> *[...] "Já tive problemas mais foram sanados e hoje considero que tenho uma boa relação". D4*
> *[...] "Dentro da normalidade". D5*
> *[...] "Boa". D6*
> *[...] "Melhorou muito de algum tempo pra cá, mais já tive problemas com um professor". A1*
> *[...] "Na maioria é boa mais existe casos específicos de situações problemáticas". A2*
> *[...] "Boa". A3*

Para esta categoria foram observadas somente análises positivas.

Nas entrevistas realizadas foram observados que das quatro categorias analisadas apenas uma (participação docente nos eventos promovidos pela UEPA) foi considerada como ponto negativo, logo os diversos segmentos concordam que a UEPA promove a seus docentes por meio de cursos, oficinas e palestras, e que precisa melhorar nos planejamentos/divulgação/estímulo a seus eventos, porque esses são de total importância para o desenvolvimento docente na educação superior, a ver nas análises das demais categorias.

O grupo focal foi conduzido por duas pessoas, por mim na figura de facilitadora e por uma colega na figura de relatora, seguiu os padrões da analise temática, conforme citada na metodologia que segundo Minayo (1996), uma Análise Temática "consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou freqüência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado" (1996, p. 209). Ao contrario do que se planejou o encontro não

pode ser gravado pela não autorização dos envolvidos, foram realizados um encontro com cada sujeito envolvidos: docentes e discentes.

Abaixo, alguns trechos retirados dos encontros com os grupos focais:

6.5. CONCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA IES.

Docentes:

- “Precisa de uma melhor integração entre os docentes e uma melhor participação nos eventos, pois já se observa, na prática, uma mudança”.
- “Os alunos também precisam ter clareza do trabalho docente, ou seja, saber o que os docentes estão fazendo”.

Discentes:

- “O trabalho docente vem apresentando uma melhoria”.
- “Alguns professores não possuem amor em seu trabalho e a relação educação e saúde fica prejudicada, eles precisam participar mais dos eventos”.

6.6. COMPREENSÃO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Docentes:

- “Ocorreu uma mudança significativa no processo de avaliação do curso”.
- “É muito ruim avaliar um grupo grande, sugiro uma mudança no processo avaliativo”.

Discentes:

- “Um bom trabalho a partir do 3º ano, pois o aluno passa a ter noção de sua avaliação”.

6.7. APOIO INSTITUCIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO

Docentes:

- “A UEPA não incentiva em nada a qualificação, é zero o estímulo, o retorno para o aluno se dá por conta própria, pois se não existe uma política de qualificação docente estruturada”.
- “A UEPA oferece cursos, oficinas e palestras para seus docentes mais precisa aumentar a oferta para o stricto sensu”.
- “A UEPA apóia mais existem formas de se melhorar esse apoio”.

Discentes:

- “A UEPA precisa aumentar as opções de qualificação para seus docentes”.

Na análise do grupo focal foi observado o apoio para a qualificação docente, mas por várias vezes foi demonstrado que precisa melhorar o estímulo, precisa aumentar as opções para o *Stricto Sensu* e estruturar a política de qualificação docente, pois na prática já se começa a observar algumas melhorias.

ANÁLISE

No desenvolvimento da pesquisa, conhecemos as concepções dos sujeitos sobre a qualificação docente desenvolvida pela UEPA. Levantamos preocupações e necessidades quanto à realização de ações que possam somar para a efetivação da implantação da política que norteia essa qualificação.

Na análise dos dados encontramos um leque aberto de opiniões das categorias dos sujeitos docentes, discentes e gestores, voltadas para a política de qualificação docente, onde cada categoria analisa sobre um prisma singular, a necessidade de se avaliar tal política.

No momento das entrevistas e das sessões com o grupo focal deixamos os sujeitos à vontade para exteriorizarem suas ideias e fazerem seus depoimentos. Percebemos a motivação nas falas pela oportunidade de estarem expondo realizações e frustrações acerca da qualificação docente.

Após análise criteriosa da coleta dos dados, foi realizada a ordenação dos

depoimentos por categoria analítica com base no tema em estudo: Contribuições para a avaliação na Universidade do Estado do Pará: Um estudo de caso da qualificação docente.

A partir das informações oriundas das entrevistas sobre suas concepções, experiências, desafios e sugestões acerca da política de qualificação docente da UEPA, bem como, dos resultados obtidos nas discussões por meio da Técnica do Grupo Focal ratificamos o objetivo geral desse estudo que é **"avaliar o programa de qualificação docente/ eventos que a UEPA vêm oferecendo aos seus docentes do campus II"** e suas categorias já emergidas na sistematização, que são: avaliação, política de qualificação e o trabalho docente e seus respectivos eixos: O incentivo a qualificação docente promovida pela UEPA; Participação docente nos eventos promovidos pela UEPA; O retorno, na prática, da política de qualificação docente; Relação professor x aluno.

Pelo que foi exposto ao longo desta investigação, podemos verificar que a resposta à grande pergunta anunciada no problema deste estudo – **Será que, em relação à satisfação pessoal, os eventos e as políticas de qualificações, oferecidas aos docentes do campus II, têm contribuído de forma satisfatória ao aprimoramento profissional dos mesmos?** – está ancorada nas questões de satisfações, pois foi detectado que os docentes, gestores e alunos em alguns aspectos apontam de forma positiva e negativa para a política de qualificação docente, como veremos detalhadamente nas repostas dos demais questionamentos.

Em resposta se os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante? E quais são os significados dos temas discutidos na realidade do professor para melhorar sua prática pedagógica? Os docentes e gestores, em sua maioria deixaram claro, na categoria *participação docente nos eventos promovidos pela Uepa*, que os eventos não estão a motivando e os temas discutidos não estimulam o desenvolvimento da prática pedagógica e por conta disso a participação tem diminuído e citam que os docentes que menos participam são os do curso de medicina e os motivos são os, mas diversos como: a falta de interesse pelos temas abordados; a falta de estímulo pelos dirigentes; a falta de interesse pessoal uma vez que uma boa parcela possui outros vínculos de trabalho e dão preferência a esses em vez de se qualificarem e etc., como se ratifica em algumas falas:

[...] “Poderia melhorar, muitos docentes ainda não aderiram a nossos cursos/eventos”. G1
[...] “Precisamos de uma maior participação docente”. G2
[...] “Precisa de uma maior adesão docente as iniciativas da UEPA”. G3
[...] “Ainda considero baixa”. G4
[...] “Existe um estimulo por parte da coordenação mais os atrativos não são empolgantes”. D1
[...] “Não sei os outros cursos mais os professores da medicina não participam de quase nada”. D2
[...] “Precisa melhorar, acho importante também os dirigentes verem onde estão errando, pois são sempre as mesmas coisas ou então precisam exigir como obrigatório a presença docente”. D6
[...] “A UEPA precisa promover mais cursos”. A2

Em relação ao questionamento **como na prática, está se dando o retorno dos programas de qualificação docente?** Os docentes e gestores em sua maioria expressaram positivamente na categoria *o retorno, na prática, da política de qualificação docente*, que o retorno se estabelece de forma significativa e consequentemente na categoria *relação professor x aluno* foi unânime em expressar que essa relação vem melhorando a cada ano mesmo ainda existindo casos isolados de conflito, mas que não são significativos, conforme se observa nas falas dos sujeitos a seguir:

[...]“Sim de uns anos para cá é notável a melhoria na prática docente”. G1
[...] “Sim principalmente dos docentes participativos”. G2
[...] “Sim quando é feita com profissionalismo”. G3
[...] “Os amantes de sua profissão sempre melhoraram”. G4
[...] “Quando o professor se dedica no que faz sempre está disposto a melhorar ou até mesmo a mudar sua prática”. D1
[...] “Sim sem dúvida daqueles que estão sempre participando”. D3
[...]“Se a qualificação docente for só os eventos, cursos e oficinas oferecidos, a UEPA esta de parabéns, pois mesmo sendo de curta duração dá para se fazer alguma coisa”. D4
[...] “Tudo em que se investi sempre possui melhorias o problema são as opções para se qualificar”. D5
[...] “Quando se é investido ocorre sim o retorno”. D6
[...]“Sim é observado esse retorno mesmo existindo alguns professores que voltam mais “bestas” de quando foram, mas são minorias”. A1
[...] “Na maioria sim”. A2
[...] “Acho que sim afinal tem que devolver o que foi investido”. A3

E ainda:

> *[...] "Tem melhorado a cada dia/ano". G1*
> *[...] "Dizer que esta excelente não, nada é 100% mais considero boa". G2*
> *[...] "Dentro da normalidade". G3*
> *[...] "Considero boa, mais ainda da para melhorar". G4*
> *[...] "Boa". D1*
> *[...] "Excelente sempre tento manter um bom relacionamento com meus alunos, nunca tive nenhum problema". D2*
> *[...] "Normal mesmo tendo uma turma mais agitada que a outra não tenho nenhum problema". D3*
> *[...] "Já tive problemas mais foram sanados e hoje considero que tenho uma boa relação". D4*
> *[...] "Dentro da normalidade". D5*
> *[...] "Boa". D6*
> *[...] "Melhorou muito de algum tempo pra cá, mais já tive problemas com um professor". A1*
> *[...] "Na maioria é boa mais existe casos específicos de situações problemáticas". A2*
> *[...] "Boa". A3*

Na categoria *o incentivo a qualificação docente promovida pela UEPa*, as repostas também foram positivas, mas vale ressaltar que fizeram uma diferença, o incentivo ocorre em nível de eventos, palestra e oficinas, pois em relação ao *stricto sensu* ainda a UEPa precisa melhorar sua oferta, conforme exposto nas seguintes falas:

> *[...] "Sim a UEPA incentiva seus docentes a se qualificarem". G1*
> *[...] "Sim a UEPA incentiva a qualificação docente, através dos programas de stricto-sensu interno e externamente". D1*
> *[...] "Acho que sim sempre vejo os professores participando de cursos". A1*
>
> *[...] "Mesmo ainda não tendo uma política estruturada a UEPA vem investindo na qualificação docente por meio de evento, cursos, palestras, fórum e outros". G2*
> *[...] "Precisamos melhorar". G3*
> *[...] "No que depende a UEPA sim, pois para que a maioria seja atendida precisamos de um maior apoio externo". G4*
> *[...] "Incentiva, mais precisa melhorar as opções, são poucas".D3*
> *[...] "Precisa melhorar". A2*

Na análise das categorias, apenas uma se diferenciou das demais, ou seja, os aspectos negativos se destacaram que foi em relação à participação docente nos eventos, com isso podemos perceber que a temática em questão mostrou por meio das entrevistas que a IES precisa rever as fragilidades de sua política, principalmente em relação ao que está sendo disponibilizado aos seus docentes.

No GF a análise da categoria *concepção sobre o trabalho docente na IES* também foi ratificado a necessidade da participação docente nas ações de

qualificação oferecida pela Uepa uma vez que já começa a ser observado na prática uma melhoria e por isso o docente precisa aderir a essa conquista, conforme demonstra os questionamentos:

> *[...] "Precisa de uma melhor integração entre os docentes e uma melhor participação nos eventos, pois já se observa, na prática, uma mudança". D*
> *[...] "Os alunos também precisam ter clareza do trabalho docente, ou seja, saber o que os docentes estão fazendo". D*

Na categoria *apoio institucional para a qualificação* foi percebido que o apoio se dá para os eventos, oficinas e palestra e que o, mas é almejado pelos docentes, o stricto sensu, a UEPa pouco disponibiliza esse apoio e ainda ressaltaram que essa qualificação ocorre por meios próprios e que o retorno, na prática, aos discentes está avançando siginitivamente, a exemplo das afirmativas expressas pelos sujeitos a seguir:

> *[...] "A UEPA não incentiva em nada a qualificação, é zero o estimulo, o retorno para o aluno se dá por conta própria, pois se não existe uma política de qualificação docente estruturada". D*
> *[...] "A UEPA oferece cursos, oficinas e palestras para seus docentes mais precisa aumentar a oferta para o stricto sensu".D*
> *[...] "A UEPA apóia mais existem formas de se melhorar esse apoio". D*

No GF foi observado que os questionamentos no geral não se diferenciaram das entrevistas, apenas como a metodologia é em grupo ficou, mas nítido no decorrer da sessão que os docentes puderam se soltar, ou seja, como a troca de informações com os demais colegas eles ficaram, mas críticos e com isso seus questionamentos em alguns momentos eram, mas fortes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Esses que – fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

PAULO FREIRE

Quando é chegado o momento de colocar um “ponto final” ou tecer algumas considerações a respeito do trabalho realizado, coloca-se a questão da incompletude, do romper com a ilusão de ter o poder de dar um fim. O possível após toda esta trajetória é contribuir para avançar no processo sempre inacabado e incompleto que é a aventura do conhecimento.

Por isso, objetivamos deixar nesse trabalho, a ideia de continuidade, de forma que ele expressasse o movimento e a totalidade do objeto investigado. Pensamos ser mais adequado desenvolver o que convencionalmente é chamado de *Conclusão*, na perspectiva de um ponto de partida e de chegada, ou seja, nela deverão estar às respostas às questões dessa pesquisa que estão apresentadas na Introdução. Buscamos ainda, desvendar o processo da política de qualificação docente e, a partir daí, compreender a ação do professor e sua busca por formação para se manter no mundo do trabalho.

No palco das relações da política de qualificação docente investigada contracenaram-se sujeitos favoráveis, desfavoráveis e contraditórios, em cujo interior predominam diferenças de expectativas dos sujeitos envolvidos, mas que convivem nas trocas de aprendizagens marcadas por estas próprias diferenças.

A qualificação, diante tudo o que já foi exposto, é uma prática social que envolve o coletivo e a relação entre educação e trabalho. Como em toda profissão, essa relação possui uma dimensão formativa inicial: aquela que possibilita a uma categoria o exercício profissional.

Diante desse contexto e refletindo sobre as questões pontuadas nesse breve percurso, nosso objetivo geral foi avaliar o programa de qualificação docente / eventos que a UEPa vêm oferecendo aos seus docentes do campus II e os

específicos: verificar se os eventos estão estimulando a motivação para o exercício da docência e a auto-estima do professor participante; analisar se os temas discutidos refletem a realidade do docente melhorando sua prática pedagógica; pesquisar se na prática está se dando o retorno dos programas de qualificação / evento docente.

É importante frisar que essa pesquisa avaliou apenas um dos Centros da Universidade, o Campus II e especificamente os cursos de: Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, pois se trata de um perfil docente questionável em relação à participação nas ações de qualificação docente disponibilizada pela IES. Vale ressaltar ainda que os demais Centros possuem um perfil e natureza diferentes em relação a esse questionamento e que talvez essa pesquisa não se aplique com os mesmos.

Verificamos, com isso, que tal pesquisa foi de total importância, pois a Universidade é única e suas políticas são para todos não excluindo dessa forma nenhum de seus campi. Logo, constatamos que os objetivos foram atingidos destacando a fragilidade na categoria *participação*, uma vez que foram diversos os questionamentos em cima da mesma, nas demais se verificou certa tranquilidade fazendo com que se aproximasse das características dos demais centros.

Entendemos que os resultados dessa pesquisa contribuirão para a melhoria da qualidade da qualificação docente e com isso teremos profissionais preparados para a resolução de problemas, no tocante a melhoria da formação de discentes e futuros profissionais da saúde, e consequentemente, contribuirá para a efetiva consolidação de políticas públicas sociais, melhorando a qualidade de vida da população e contribuindo na redução das desigualdades sociais gritantes em nosso país.

Nossas intenções vão ao encontro da nossa prática enquanto Pedagoga do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Pará, desenvolvendo atividades de assessoramento pedagógico junto a docentes, discentes e gestores.

Dessa forma, a partir dos documentos pesquisados, dos dados coletados nas entrevistas e dos relatos absorvidos na discussão dos grupos focais, a nossa função nesse momento é apontar recomendações para equacionar as fragilidades na política de qualificação docente da UEPA, a saber:

- *Um estímulo maior para atrair a participação docente nos eventos promovidos pela UEPA*, isso se deve ao perfil docente do campus II, mas que com certeza servirá para todos os centros numa perspectiva da melhoria da qualidade da qualificação docente, esse estimulo pode ser feito por meio;
- *Estruturar a Política de Qualificação Docente da UEPA seja* por um meio, mas amplo de divulgação, para que o docente entenda que nem tudo depende da UEPa, mas dele também, pois essa parceria precisa existir para que assim a IES cresça principalmente em qualidade;
- *Aumentar as opções para o Stricto Sensu,* mas para isso o docente precisa se sensibilizar de que ele deve ajudar e somar com a UEPa, seja por meios de produções na pesquisa, extensão e etc.;
- *Retomar as consultas realizadas com docentes*, como ocorreu em 2003, para as definições de temas e sugestões para os eventos dessa forma o docente se sentirá mais próximo e ciente da responsabilidade que sugeriu;
- *Maior apoio Institucional com as ações planejadas para a participação docente em eventos fora da sede;* desde que o docente registre oficialmente em seu planejamento anual;
- *Um trabalho da cultura de conscientização da importância da qualificação docente,* atividade essa que pode ser muito bem desenvolvida numa parceria e / ou programa da Reitoria com as Pedagogas dos cursos.

Essas recomendações foram baseadas nas necessidades dos docentes da area da saúde, pois existe um grande desafio em estimular os docentes que não são da área de educação a compreender a importância que esses eventos possuem na prática pedagógica, pois, estão mais voltados a valorizar eventos da área específica, que sem dúvida são fundamentais para atualização e qualidade do ensino, mas, a grande problemática entre professor-aluno, nesses anos que se acompanhou o ensino de graduação está na mediação desse saber.

> A consciência se reflete e vai para o mundo que conhece: é o processo de adaptação. A consciência é temporalizada. O homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade
>
> Paulo Freire

Baseado na reflexão de um homem mais consciente e comprometido, espero que o presente estudo contribua para a melhoria, avaliação e implementação da

Política de Qualificação Docente da UEPA, recomendada nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, bem como, para a melhoria da qualidade do ensino superior.

Finalizando essas considerações, observamos que a proposta para a melhoria da Política de Qualificação Docente da Uepa, vai exigir de cada cidadão, sujeito desse processo, um comprometimento com a realidade social na qual se está inserido e isso implica numa (auto) crítica sobre o pensar e o fazer de cada um de nós. Esse é o maior desafio!

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Poema. in MATUI, Jiron. **Construtivismo.** São Paulo: Moderna, 1995. p.206.

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar.** 2. ed. São Paulo: Ars Poéticas, 1994.

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores:** pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993.

AMORIM, A. Avaliação institucional da universidade. São Paulo: Cortez, 1992.

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

ANGULO RASCO, J. F. A auto-avaliação institucional como processo de formação do professorado. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D.I. (Orgs.) **Universidade desconstruída:** avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000, p. 73-94.

APPLE, M.W. Relações de classe e de gênero e modificações no processo de trabalho docente. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº 60, fev. 1987.

ARRUDA, J.R.C. Políticas & indicadores da qualidade na educação superior. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

BADEJO, Maria Lúcia. **Entrevista com Joan Ferrés.** Pátio - revista pedagógica. Ano3, nº 9, maio/julho. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul Ltda., p. 24-28, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edição 70,1997.

BASSO, I.S. e MAZZEU, F.J.C. **Formação de professores:** contribuições da perspectiva histórico-social. Anais. Simpósio Formação de Professores: Tendências Atuais. São Carlos, UFSCar,1995.

BELLONI, I. et all. Avaliação institucional da universidade de Brasília. In: BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). **Avaliação institucional:** teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995, p. 87-113.

BELLONI, I. A função social da avaliação institucional. In: DIAS SOBRINHO, J; RISTOFF, D. I. (Orgs.). **Universidade desconstruída:** avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000, p. 37-58.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). **Questões de ensino na universidade:** conversas para ensinar – Londrina: Ed: UEL. 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia do Ensino Superior:** realidade e

significado. Campinas: Papirus, 1994.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A.M. **Estratégia de ensino e aprendizagem.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. Lei 2.026/93, Brasília: MEC.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Sancionada em 12 de dezembro de 1996, pelo Presidente da Republica Federativa do Brasil.

_____. **SINAES. Lei 10.864.** Brasília: MEC, 2004.

_____.Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Lei Nº 10.861/2004. Brasília: MEC.

_____. Comissão Especial de Avaliação. Brasília: MEC, 2003

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CABRERA, B. e JIMÉNEZ, Marta, J. "Quem são e que fazem os docentes? Sobre o "conhecimento" sociológico do professorado". In: **Teoria & Educação**, Porto Alegre, nº 4, 1991.

CANUTO, V.R.A. **Políticos e Educadores:** a organização do ensino superior no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1987.

CANDAU, Vera M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1983.

CAPRA, F. **O ponto de mutação.** São Paulo: Cultrix, 1986.

CARDOSO, Míriam. **A avaliação da universidade:** concepções e perspectivas. Universidade e Sociedade. Brasília, v. 1, n. 1, set. 1991.

CELANI, Maria Anatonieta Alba. **A Educação Continuada do Professor.** São Paulo: Editora Ciência e Cultura, 1988.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

CUNHA, Maria Isabel da. **A prática pedagógica do "bom professor":** Influências na sua educação. Campinas, Unicamp, tese de doutorado, 1988.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista:** Noções de Política Social Participativa. São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB:** ranços e avanços. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

DEMO, Pedro. **Universidade e reconstrução do conhecimento. Ensaio:** avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 7, n. 23, abr./jun. 1999.

DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

DIAS SOBRINHO, J. **Quase-mercado, quase-educação, quase-qualidade:** tendências e tensões na educação superior. Revista Avaliação, Campinas, ano 7, v. 7, n. 1, mar., 2002.

DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. (Org). **Avaliação e compromisso público:** a educação superior em debate. Florianópolis: Insular, 2003.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Orgs.). **Avaliação institucional:** teoria e experiência. São Paulo: Cortez, 1995.

DRUCKER, P. F. **Fator humano e desempenho:** o melhor de Peter F. Drucker sobre administração. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

DUBAR, C. **A sociologia do trabalho ante a qualificação e a competência.** Educação & Sociedade. Campinas, v. 19, n. 64, set. 1998.

DURHAM, E.R. Uma política para o ensino superior brasileiro. São Paulo, NUPES/USP, 1998.

ENRICONE, D.; GRILLO, M. (Orgs.). **Avaliação:** uma discussão em aberto. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ESMANIOTTO, E.Á. M; SILVA, M.J.da. **Evolução dos conceitos de avaliação.** MELO, Pedro Antonio; COLOSSI, Nelson.(Org.). Cenários da gestão universitária na contemporaneidade. Florianópolis: Insular, 2004.

ESTEFANÍA, J. L. & LÓPEZ, J. **Evaluación interna del centro y calidad educativa:** estrategias e instrumentos. Madri: Editorial CCS, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo : Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

FREITAS, H.C.L. **Certificação docente e formação do educador:** regulação e desprofissionalização. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, dez. 2003.

FREITAG, B. Quadro Teórico. In**: Escola, Estado e Sociedade.** São Paulo: Editora Moraes. 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisaeducacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

FROTA, F. H. S.. Avaliação Institucional: desafio para UECE. Ciência & Saúde Coletiva, UNICAMP - Campinas, v. 4, n. 4, p. 27-35, 1999.

FOERSTE, E. **Parceria na formação de professores**: do conceito à prática. 2002. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** Ed. Scipione, 1989.

_____. Educação Para Quê e Para Quem? A Favor de Quem, Contra Quem? – Ou por um Novo Projeto de Educação. Cadernos Cedes. Licenciatura. 2a.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Escola Cidadã.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **História das Idéias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Pensamento Pedagógico.** São Paulo: Ática, 1991.

GALLO, Silvio. A Filosofia e a Formação do Educador: Os Desafios da Modernidade. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves. (Org.) **Formação do Educador**. v. 2. São Paulo: UNESP, 1996.

GAMA. Z. JAEGGER. **O provão morreu.** Revista Espaço Acadêmico. Rio de Janeiro: Nº 32 – Jan/2004.

GATTI, B. **A formação dos docentes**: o confronto necessário professor x academia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, 1992.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira.** Campinas: Autores Associados, 1997.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. Como elaborar um projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.57-63, abr./mar. 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GREGO, S. M. D. A meta avaliação como referencial de análise e reflexão. In: SGUISSARDI, V. (org.) **Avaliação universitária em questão:** reformas do estado e da educação superior. Campinas: Editora Autores Associados, 1997. p. 91-121.

GRILLO, A. N. **Desenvolvimento de pessoal nas universidades:** em busca da qualidade. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

GUIMARÃES, Valer Soares. Ser professor atualmente: suscitando a discussão. In: LISITA, Verbena Moreira S.S.,PEIXOTO, Adão José. **Formação de Professores: política, concepções e perspectivas.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

GRUPPI, L. Os cadernos do Cárcere. In: GRUPPI, L. (Org.). **O Conceito de Hegemonia em Gramsci.** São Paulo: Graal. 2ª ed. 1980.

INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das instituições.** Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). 2004.

JIMENEZ, Susana Vasconcelos; FURTADO, Elizabeth Bezerra, (Orgs.). **Trabalho e educação:** uma intervenção crítica no campo da formação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Coleção Educar 1. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

_____. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Coleção Educar 1.São Paulo. Edições Loyola, 1992.

_____. **Formação de professores e nova qualidade educacional.** apontamentos para um balanço crítico; Educativa. Revista do Departamento de Educação Universidade de Goiás. Jan/dez -2000. v.3.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez , 1991.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez , 1994.

LIMA, M. S. L. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. 2001. Tese de doutorado – FE/USP, São Paulo.

LOWY, Michel. **Ideologias e ciência Social:** elementos para uma análise marxista. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCENA. M.D. da S. **Avaliação de desempenho.** São Paulo: Atlas, 1992.

LÜDKE, M. **Sobre a socialização profissional de professores.** Cadernos de Pesquisa, n. 99, nov. 1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação Educacional:** pressupostos conceituais. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional, 1978.

_____. **Avaliação:** otimização do autoritarismo. Equívocos teóricos na prática educacional. Rio de Janeiro: ABT, 1984.

Mancebo, D., & Lopes, M. C. R. (2004). **Trabalho docente:** compressão temporal, flexibilidade e prazer? Revista de Educação Pública, 13(24).

MACEDO, S. G.; VERDINELLI, M. A. **Desempenho docente pela avaliação discente:** uma proposta metodológica para subsidiar a gestão universitária. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. 131 p.

MAGALHÃES, Solange Martins O. **Formação dos profissionais da educação:** uma nova forma de traduzir o espírito da lei. Revista do Departamento de Educação da Universidade Federal de Goiás. Jan/jun-2001, v.4.

MANNHEIM, K. Ideologia e utopia. In: **Ideologia e Utopia.** Rio de Janeiro. Editora Zahar. 1977.

MASETTO, Marcos (Org.). **Docência na universidade.** Campinas : Papirus, 1998.

MINAYO, M.S.O. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde, São Paulo: Abrasco; 1996.

MORAIS, Regis de. **A sala de aula:** que espaço é esse. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

MOSORI, Marilia Costa (org.). **Professor do Ensino Superior:** identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

NEVES, C. E. B. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa. *et al.* **Educação Superior no Brasil.** Brasília: CAPES, 2002.

NOVOA, Antônio (coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NOVOA, Carlos Alberto Torres. **Consciência e história:** a práxis educativa de Paulo Freire: antologia. São Paulo: Ed. Loyola. 1979.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A **supervisão na formação de professores – da sala à escola**. Porto: Porto Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1993.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Organizadores). **Formação de professores profissionais.** Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** Gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma G. Formação de Professores – os saberes da docência. In: **Educação e debate.** Mauá: Secretaria da Educação de Mauá, 1998.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PONTES, B.R. **Avaliação de desempenho:** nova abordagem. 7.ed. São Paulo: LTr, 1999.

RAMOS, Mozart Neves. **Um instrumento de avaliação.** Revista do Provão, Brasília Nº 7, 2002.

RIOS. Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

RABELO, J. ***A* pedagogia do movimento sem terra**: para onde aponta o projeto de formação de professores do MST? 2005. Tese de doutorado – FE/UFC, Ceará.

SANTANA, S.S. *et al.* **Avaliação do professor em cursos de licenciatura:** o aluno como parceiro. Revista Educação. [S.l.], v. 26, n.2, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Regina Célia Pereira Baptista dos. A Formação dos Professores para o Ensino Técnico. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves. (Org.) **Formação do Educador.** v. 3. São Paulo: UNESP, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil.** São Paulo: Ed. Cortez - Autores Associados. 1988

SAVIANI, Dermeval. As Teorias da Educação e o Problema da Marginalidade. In: **Escola e Democracia.** Campinas: Mercado das Letras. 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2006 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

_____. Os Saberes Implicados na Formação do Educador. In: BICUDO, Ma. Aparecida, SILVA JUNIOR, Celestino. (Org.) **Formação do Educador.** São Paulo: UNESP, 1996.

_____. **A Nova Lei da Educação.** 5.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SCHRAIBER, L. B. **Ciência, Trabalho e Trabalhador em Saúde:** contribuições de Ricardo Bruno Mendes Gonçalves para a compreensão da articulação entre saber, prática e recursos humanos. Revista Divulgação em Saúde para Debate, n. 14. Londrina-PR. 1996.

SEVCENKO, N. (2000, 4 jun.). **O professor como corretor.** Folha de São Paulo, Caderno Mais, p. 6-7.

SILVA, Rose N. e outros. **Formação de Professores no Brasil.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.

SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Bases para uma Nova Proposta de Avaliação da Educação Superior.** Brasília (DF): MEC, ago., 2003.

SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Da Concepção à Regulamentação.** 2.ed. Brasília (DF): MEC, set., 2004.

SIUSSIUKÁLOU, B., I. & Col,. Materialismo dialético. In: **Fundamentos Metodológicos e Métodos do Estudo da Filosofia**, p.p. 03-79, Moscou: Editora Progresso. 1986.

SOUZA, Paulo Renato. **O ensino superior.** Revista do Provão, Brasília Nº 6., 2001.

STEIN, E. Aspectos filosóficos e sócio-antropológicos do construtivismo pós-piagetiano - II. In: **Construtivismo Pós-Piagetiano - Um novo Paradigma sobre Aprendizagem.** (GROSSI & BORDIN, Org.). Petrópolis: Ed. Vozes. 1993.

_____. **Dialética e Hermenêutica:** uma controvérsia sobre o método em filosofia. In: Dialética e Hermenêutica. (STEIN, org.). Porto Alegre: LPM. 1987.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, Campinas, Autores Associados, 2000.

TEODORO, Antônio; VASCONCELOS, Maria Lucia, (Org.). **Ensinar e aprender no ensino superior:** por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

TURRA, Clódia Maria Godoy. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre: Editora PUC-EMMA, 1975.

UEPA. Universidade do Estado do Pará – Belém / PA – **Projeto pedagógico**. I. Soares, Elvira Maria, org. II. Rodrigues, Irene Elias, org. III. Araújo, Maria Luiza, org. Belém: 2008. 31p.

UEPA. Universidade do Estado do Pará. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** I. Nina, Icléia Costa, org. II. Título. Belém: 2007. 135p.

UEPA. Universidade do Estado do Pará. **Plano de Pedagógico Institucional.** I. Nina, Icléia Costa, org. II. Título. Belém: 2007.

VALENTE. José Armando. **Revista Pedagógica Pátio.** Ano 3, nº 9, maio/julho, Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 1995.

WEBER, S. O professorado e o papel da educação na sociedade. Campinas : Papirus, 1996.

ZALUAR. A. **Exclusão e políticas públicas:** dilemas teóricos e alternativas políticas. Revista Brasileira de Ciências Sociais . 1997.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

APÊNDICE A - ENTREVISTA PARA DOCENTE / GESTOR

PERFIL

1) Qual a sua categoria na UEPA?
2) Qual a sua titulação?
3) Qual sua situação Funcional?
4) Qual seu regime de Trabalho?
5) Você participa de Projeto de Extensão? Se sim, qual?
6) Você participa de Projeto de Pesquisa? Se sim, qual?
7) Você possui experiência docente no Ensino Superior? Se sim quanto tempo?
8) Você recebeu algum preparo formal didático-pedagógico para o exercício do magistério?

AVALIANDO A IES

9) Em sua opinião a UEPA estimula a organização de eventos (ciclo de palestra, oficina, cursos e etc.)?
10) Você percebe o incentivo a formação continuada/qualificação (Latu e Stricto Sensu) que a UEPA disponibiliza aos seus docentes?
11) Você participa das atividades propostas pela UEPA?
12) Você mantém um bom relacionamento com outros docentes/gestores na troca de informações da UEPA?
13) Você conhece a estrutura acadêmico-administrativa da UEPA?

AVALIANDO A ESTRUTURA ACADÊMICA

14) Em sala de aula os conteúdos e metodologias estão adequados e atuais?

15) Você mantém um bom relacionamento com os alunos?

16) Você estimula a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem?

17) Sua postura profissional contribui positivamente para a formação dos alunos?

18) Em uma escala de 0 a 10, qual a nota que você daria em relação ao incentivo da formação continuada para:

UEPA:

Você como Docente/Gestor:

Ao(s) curso(s) em que você atua:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

APÊNDICE B - ENTREVISTA PARA DISCENTE

PERFIL

1) Que campus da UEPA você pertence?
2) Qual seu curso?
3) Qual o ano de seu ingresso na UEPA?
4) Qual ano / semestre que atualmente você está?
5) Você participa de projeto de pesquisa, ensino ou extensão? Se sim qual?
6) Você participa de outra atividade na IES? Se sim qual?

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

7) No geral você percebe que o professor mantém um bom relacionamento com os alunos em ambiente de ensino?
8) Ele demonstra possuir conhecimento do conteúdo ministrado?
9) O professor apresenta o conteúdo de forma clara e contextualizada?
10) O professor estimula a participação do aluno no processo de aprendizagem?
11) O professor elabora avaliações coerentes com as abordagens adotadas em aula?
12) O Professor demonstra estar se qualificando?

AVALIANDO A GESTÃO DA IES

13) Você percebe se os gestores orientam o percurso acadêmico dos alunos deixando claro o Projeto Pedagógico do curso?

14) Os gestores mantêm um bom relacionamento com os alunos?

15) Demonstram conhecer a estrutura acadêmico-administrativa da UEPA?

16) Em uma escala de 0 a 10, qual a nota que você daria em relação ao incentivo da formação continuada para:

Professores:

Gestores:

Você como Discente:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL

OBJETIVO:

- Compor um relatório que subsidiará a analise de um dos recursos metodológicos da minha dissertação.

CATEGORIA:

1) ***Trabalho Docente;***
2) ***Avaliação***
3) ***Política de Qualificação***

QUESTIONAMENTO GERAL

- Qual a sua opinião sobre educação e saúde na Universidade do Estado do Pará.

QUESTINAMENTOS ESPECIFICOS

Trabalho Docente:

- Qual a sua concepção sobre o trabalho docente na IES;
- Em sua opinião, a sua formação esta atendendo o que preconiza as diretrizes curriculares do seu curso.

Avaliação:

- Enquanto docente da UEPA qual a sua compreensão sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

Política de Qualificação:

- Como a Instituição promove a sua formação para atender ao novo modelo de formação previsto nas diretrizes;
- Como você percebe o apoio institucional para sua qualificação;
- Como você observa em sua prática docente o retorno da qualificação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

APÊNDICE D - RELATÓRIO DO GRUPO FOCAL

1 – IDENTIFICAÇÃO

Data: 26/06/09

Hora: 8:30 as 10:00

Local: Auditório dos Departamentos

2 – FACILITADOR

- Marcia Valéria Santos de Lima

3 – RELATOR

- Maria de Jesus Batista dos Santos

4 – ENVOLVIDOS

Docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional

5 – OBJETIVO

- Compor um relatório que subsidiará a analise de um dos recursos metodológicos da minha dissertação.

6 – CATEGORIAS AVALIADAS

Trabalho Docente, Avaliação e Política de Qualificação

7 – QUESTIONAMENTOS

Questionamento Geral

- Qual a sua opinião sobre educação e saúde na Universidade do Estado do Pará.

Questionamentos Específicos

Trabalho Docente:

- Qual a sua concepção sobre o trabalho docente na IES
- Em sua opinião, a sua formação esta atendendo o que preconiza as diretrizes curriculares do seu curso.

Avaliação:

- Enquanto docente da UEPA qual a sua compreensão sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

Política de Qualificação:

- Como a Instituição promove a sua formação para atender ao novo modelo de formação previsto nas diretrizes;
- Como você percebe o apoio institucional para sua qualificação;
- Como você observa em sua prática docente o retorno da qualificação.

8 - PONTOS LEVANTADOS

Trabalho docente na visão do docente da Medicina

- Não conhece o currículo na integra;
- Aumento das aulas práticas;
- Diminuição das áreas básicas;
- As práticas estão ocorrendo de forma isolada;
- Os alunos chegam à prática sem base;
- Falta de integração entre o básico e o clinico;
- O conteúdo teórico teria que ser em novas metodologias como ocorre no curso de Terapia Ocupacional;
- Os alunos também precisam ter clareza do trabalho docente, ou seja saber o que os docentes estão fazendo.

Trabalho docente na visão do docente da Fisioterapia

- O novo projeto melhorou a deficiência existente no antigo projeto mais precisa

olhar com mais cuidado as disciplinas básicas e com isso o trabalho docente teve uma melhora significativa.

Trabalho docente na visão do discente da Terapia Ocupacional

- O currículo antigo era fragmentado, isolado e a prática diferenciada da teoria, mais o novo currículo acabou com isso;
- O trabalho docente vem apresentando melhoria.

Trabalho docente na visão do discente da Fisioterapia

- Os alunos são tratados como pacientes;
- Os professores não possuem amor em seu trabalho e a relação educação e saúde fica prejudicada, eles precisam participar mais dos eventos;
- O curso de medicina fomenta a pesquisa por meio dos TCEs é o que falta na fisioterapia para o trabalho melhorar;
- A UEPA precisa aumentar as opções de qualificação para seus docentes;
- A UEPA não faz a ligação entre ensino, pesquisa e extensão.

Avaliação na visão do docente da Fisioterapia

- Ocorreu uma mudança significativa no processo de avaliação do curso;
- É muito ruim avaliar um grupo grande, sugiro uma mudança no processo avaliativo.

Avaliação na visão do discente da Fisioterapia

- Um bom trabalho a partir do 3º ano, pois o aluno passa a ter noção de sua avaliação.

Avaliação na visão do discente da Terapia Ocupacional

- A nova visão de avaliação é muito boa.

Política de qualificação na visão do docente da Medicina

– A UEPA não incentiva em nada a qualificação, é zero o estimulo.

Política de qualificação na visão do docente da Fisioterapia

– A UEPA não incentiva em nada a qualificação, é zero o estimulo, o retorno para o aluno se dá por conta própria, pois não existe uma política de qualificação docente estruturada;

– A UEPA oferece cursos, oficinas e palestras para seus docentes, mais precisa aumentar a oferta para o Stricto Sensu;

– A UEPA apóia mais existem formas para melhorar esse apoio.

Política de qualificação na visão do discente da Terapia Ocupacional

– Falta de orientação da UEPA nas chamadas de ensino pesquisa e extensão, isso é uma enorme falta de estimulo.

Política de qualificação na visão do discente da Fisioterapia

– Os docentes são referências e estimulo para os discentes.

Márcia Valéria Santos de Lima
Aluna do Curso de Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

APÊNDICE E - "TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO"

Título do projeto:

CONTRIBUIÇÕES PARA AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: UM ESTUDO DE CASO DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o programa de qualificação docente / eventos que a UEPA vêm oferecendo aos seus docentes do campus II. Convidamos você a participar da pesquisa respondendo um conjunto de perguntas sobre avaliação, política de qualificação e trabalho docente, na forma de uma entrevista, que só será gravada se você autorizar, caso contrário, a pesquisadora registrará as suas respostas por escrito em um caderno. Caso não saiba alguma pergunta ou lhe provoque constrangimento, você tem liberdade para não responder. Para evitar a preocupação de que seus dados sejam divulgados, deixamos claro que as informações obtidas serão utilizadas somente para esta pesquisa e guardadas por cinco anos e que na divulgação dos resultados seu nome não irá aparecer, pois usaremos de forma codificada. Os resultados poderão ser apresentados em eventos científicos ou outro meio de comunicação e publicados em revistas. Sua participação no estudo é muito importante, pois você é um dos agentes mais importantes e faz parte da construção dessa Universidade. Nesta pesquisa não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. A pesquisadora, Márcia Valéria Santos de Lima, pode ser encontrada na Cidade Nova I W e 7 nº 92, fone 91 – 3235-1292. A qualquer momento você pode desautorizar a pesquisadora de fazer uso das informações obtidas. Assim como, afastar-se da pesquisa e todo material gravado e/ou anotado lhe será devolvido. Não

há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Não haverá nenhum pagamento por sua participação. Se você tiver dúvidas e desejar esclarecimentos sobre a pesquisa poderá fazer contato com o professor orientador da pesquisa, você também poderá entrar em contato com o CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da Universidade Estadual do Pará, pelo telefone 32490236, se tiver qualquer dúvida com relação aos seus direitos.

Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e compreendi as informações que me foram explicadas sobre o estudo em questão. Discuti com o orientador e/ou a pesquisadora do projeto sobre minha decisão em participar, autorizando a gravação da entrevista, ficando claros para mim, quais são os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados e as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanente. Ficou claro também, que a minha participação não tem despesas nem receberei nenhum tipo de pagamento, podendo retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos. Concordo voluntariamente participar desse estudo.

_____ ____/____/____

_____RG:_____

Assinatura do sujeito

_____RG.:_____

Assinatura do responsável por obter o consentimento

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo